

Projeto Educativo

[Jardim Escola João de Deus de Torres Vedras]

2022-2025



Índice	
I – INTRODUÇÃO	3
II – ORGANOGRAMA	5
III – FUNDAMENTAÇÃO	6
Objetivos	10
3.1 - Criar hábitos de pesquisa.....	11
3.2 - Dialogar e ter espírito crítico.....	12
3.3 - Promover regras para a cidadania.....	12
3.4 - Exercício mental e memorização.....	12
3.5 - Partilhar experiências.....	13
IV – A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS	14
4.1- Um Modelo Humanista.....	14
V – MÉTODO JOÃO DE DEUS.....	18
5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época.....	19
5.2 - O ambiente.....	20
5.3 - Escola e sociedade.....	21
5.4 - Educação moral.....	22
5.5 - Enquadramento teórico.....	23
5.6 - As práticas.....	24
VI - O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS – TORRES VEDRAS	28
6.1- Caracterização do Concelho de Torres Vedras.....	28
6.2- Síntese com a História da Instituição Escolar.....	50
VII – CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA	54
7.1- Identificação do Jardim-Escola.....	54
7.3- Caracterização Física do Jardim-Escola	55
7.4- Direção Pedagógica	64
7.5- Caracterização do Corpo Docente	64
7.6 - Caracterização do Corpo Não Docente.....	67
7.7- Alunos 2019/2020	70
VIII- INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA	79
8.1 - Intenções educativas	79
IX – AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA	81
9.1 - Ações educativas.....	81
X – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA	85
10.1- Caracterização das Áreas Problemáticas	85
10.2- Metas/Objetivos	85
XI – DISPOSIÇÕES FINAIS	87
11.1- Destinatários	87
11.2- Vigência do Projeto Educativo	88
11.3 - Avaliação do Projeto Educativo.....	888
11.4 - Critérios de Avaliação Final do Projeto Educativo.....	889
11.5 - Divulgação do Projeto Educativo	96
XII - BIBLIOGRAFIA.....	97
Anexos.....	98

I – INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola foca o desenvolvimento da organização escolar no seu conjunto, tendo obviamente reflexos nas condições de aprendizagem dos alunos. Este documento nuclear da orientação educativa é também uma “forma de organizar o trabalho” (*Luís de Melo*), é um instrumento com projeção para o futuro, que “esclarece o porquê e para quê, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos (...), que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista que descobre e desenvolve os factores capazes de empenharem os atores na consecução dos objetivos da escola e o que avaliar, para quê, como e quando.” (*ALVES, J. Matias, 1992*)

“O Projeto Educativo individualiza cada uma das escolas, materializa o seu retrato – singularidade –, pressupõe uma vontade coletiva e um envolvimento comunitário, uma segunda administração educativa descentralizada, uma cultura organizacional da escola.” (*João Dias da Silva*)

Um Projeto Educativo de Escola deve, sobretudo, projetar-se para o futuro. Trata-se de elaborar um plano de ação que, assimilando os recursos e as experiências já existentes, vá assegurar uma maior dinâmica na escola, a médio e a longo prazo.

Os valores humanistas aliados a um espírito de família são alicerces, sobre os quais, o Jardim-Escola se rege. Estes guiam o nosso projeto educativo, perspetivando e proporcionando a formação académica, o gosto pelo conhecimento, pela autonomia, sentido de responsabilidade, cooperação, espírito crítico e solidariedade.

Desta forma, este estabelecimento começou por sensibilizar a Comunidade Educativa para a participação ativa neste projeto. No sentido de alargar o campo de conhecimentos da nossa comunidade educativa, pretendemos com o nosso Projeto Pedagógico, cujo tema é “A Água”, realizar a ponte entre o passado, o presente e o futuro. Neste sentido, “o projeto tem assim, uma dimensão temporal que articula

passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo” (Ministério da Educação, 1998).

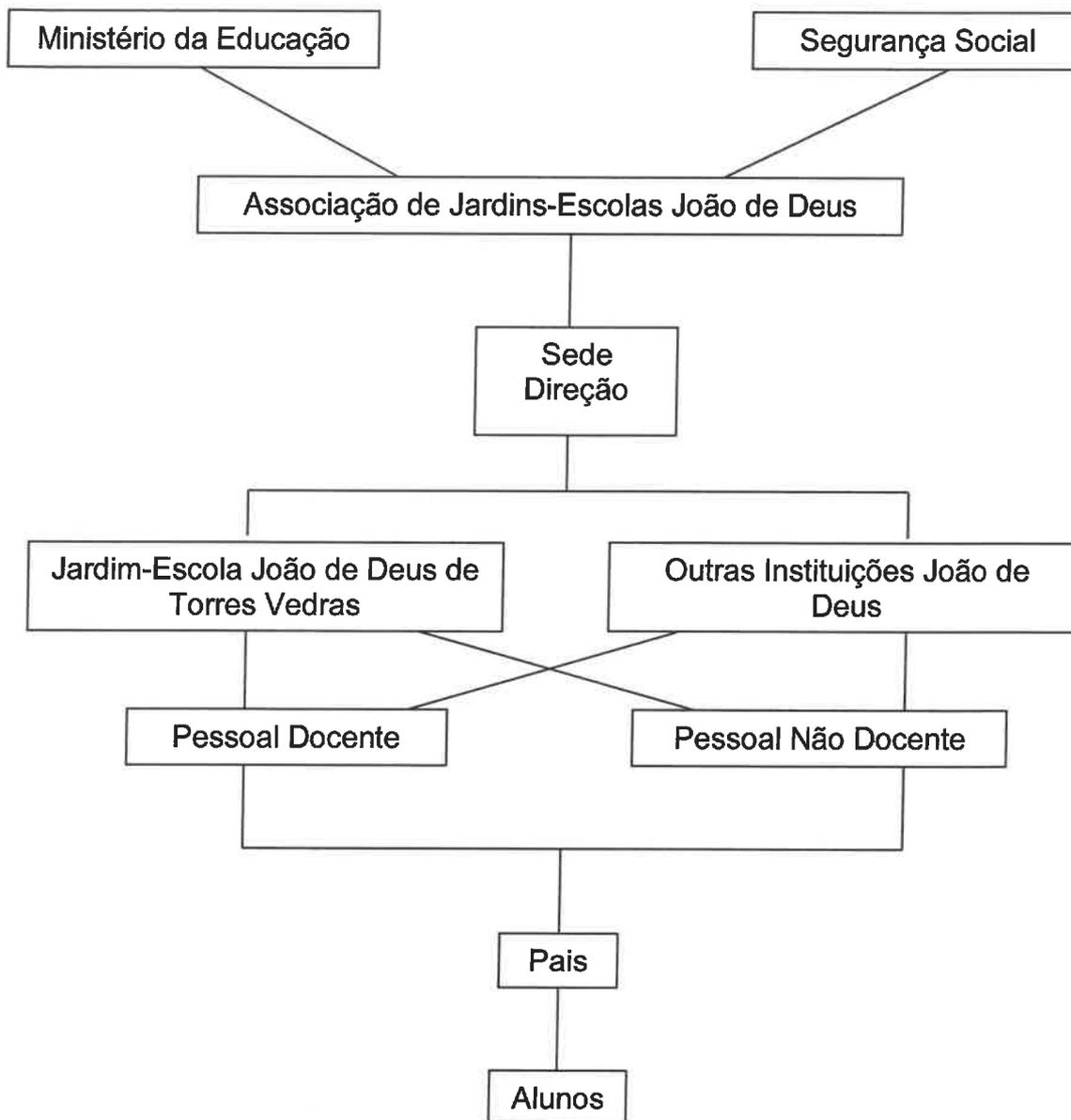
A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais aliciante e benéfica a escola, importa valorizar a educação no referido contexto, não apenas como um meio de preparação para o futuro, mas com experiência atual de vida, aumentando a satisfação e o gosto pelas atividades e trabalhos escolares, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora. O sentido de ligação afetiva à escola enquanto comunidade, espaço de convivência social e tempo de aprendizagem cívica, constitui-se como principal preocupação visando contribuir para aumentar o prazer de nela permanecer.

É fundamental também, que o professor conheça quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos têm sobre o tema, e a sua transversalidade no meio envolvente. Os alunos são portadores de muitas informações sobre o meio em que estão inseridos e sobre o mundo, têm acesso ao conhecimento produzido em contexto familiar ou por pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Esses conhecimentos devem ser investigados, para que o professor possa criar intervenções significativas, que provoquem avanços nas concepções dos alunos. O principal cuidado é ir além daquilo que já sabem, evitando estudos restritos aos temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos e hipóteses acerca da presença e do papel do Homem na natureza.

Pretendemos, assim, elaborar um Projeto Educativo que espelhe a estrutura orgânica e funcional da instituição e projete as possibilidades de resolução das dificuldades

II – ORGANOGRAMA



III – FUNDAMENTAÇÃO

Este projeto visa ajudar toda a comunidade educativa na consciencialização da necessidade de preservação da água, mostra as suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, a sua importância para a vida e para a história dos povos.

A abordagem do tema que propomos deverá apresentar às crianças uma perspetiva ampla que envolve inúmeras questões que o mundo atual enfrentará devido à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autónoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

Tão essencial como o ar que respiramos, a água é um recurso que exige racionalidade económica e ecológica. Gastamos demais, enquanto 20 por cento da população mundial não tem acesso a água potável. O clima, em mudança, não augura um futuro de abundância, por isso há que mudar hábitos.

Estima-se que a pegada hídrica dos portugueses esteja substancialmente acima da média. Se juntarmos a este excesso as secas progressivas que se avizinham para o território nacional devido às alterações do clima, bem como uma maior necessidade deste bem insubstituível provocado pelo aumento da população mundial, a lógica de sobrevivência aconselha moderação no uso dos recursos hídricos.

A resposta está nas alterações das práticas agrícolas e industriais, mas também em cada um de nós, a começar dentro de casa. Uma simples equação: se pensarmos que saem da torneira dez litros de água por minuto, perceberemos que um duche de dez minutos resulta num gasto de 100 litros – o valor máximo diário de utilização que as Nações Unidas recomendam para cada pessoa.

Torneiras mais eficientes, bem como redutores de caudal, são excelentes opções de poupança. Há também que desfazer o equívoco da loiça: sim, a máquina, sempre cheia, gasta menos de metade do que a lavagem manual. E coletores de água da chuva? Bons para regas, lavagens e piscinas. E que água devemos beber? Em Portugal, a água da torneira é potável. Se quisermos retirar-lhe o cloro e outros aditivos, o carvão vegetal ativado ganha como filtro, em custo e eficácia. Vamos sensibilizar toda a comunidade educativa para poupar!

Estamos tão habituados à água, que quase não nos damos conta de que nos rodeia e de que está praticamente em toda a parte. Porém, e como bem precioso que é, a água não é inesgotável, dado que se encontra ameaçada pela poluição. Para tal, será necessário consciencializar, desde pequenino, a sua preservação e utilização moderada, criando "agentes" ativos, preocupados e solidários com o meio que os rodeia.

É ao professor que compete: estimular e intermediar debates entre os próprios alunos, para que possam aprender a partilhar conhecimentos, elaborar perguntas, confrontar opiniões; propor que os alunos registem por escrito, individual ou coletivamente, aquilo que observaram ou aprenderam é uma maneira de aproximá-los de procedimentos essenciais — ler e escrever — não apenas para o campo ambiental, mas também para o desenvolvimento de procedimentos importantes na sua vida escolar.

Como tal consideramos pertinente desenvolver e envolver toda a Comunidade Educativa, tendo como base o sentir do Planeta Terra ou Planeta Azul. Assim como título para o nosso Projeto Educativo foi escolhido o tema – Água. Assim o mesmo estará subdividido da seguinte forma, incluindo as três valências: creche – Vamos explorar a água?; Pré-Escolar – Será a água essencial à vida? e no 1.º ciclo – Onde podemos encontrar a água?.

Para além de um problema ambiental e humanitário, o consumo desnecessário de água potável levanta também questões económico-financeiras dado que a fatura da água pesa bastante no orçamento familiar – cerca de 2 por cento, segundo as contas da Entidade Reguladora dos Sistemas de Águas e Resíduos. Antes de mais, atitudes básicas: verifique o estado de conservação das torneiras, já que uma torneira a pingar gasta 25 litros de água por dia; feche a torneira quando se estiver a ensaboar, no duche, ou a fazer a barba – uma torneira aberta no lavatório pode gastar 9 litros de água por minuto; substitua os banhos de imersão por duchas rápidos; faça descargas de autoclismo apenas quando necessário e, se possível, coloque uma garrafa de água cheia dentro do autoclismo.

No Dia Mundial da Poupança, que se comemora a 31 de outubro, vale a pena pensar no que está ao alcance de cada um para diminuir esta fatura.

A água potável é talvez o bem essencial mais escasso e ameaçado que existe no planeta Terra. Prevê-se que, em 2025, cerca de 1,8 milhões de pessoas vivam em zonas com escassez de água e 2/3 da Humanidade sofram restrições no abastecimento, um cenário que pode ser ainda mais grave com o avanço das alterações climáticas. Mas há outras variáveis que contribuem para a escassez da água: as alterações nos hábitos de consumo. Nos últimos cinquenta anos, o consumo de água duplicou, sobretudo nos países desenvolvidos: aí, uma criança consome entre 30 a 50 vezes mais água do que uma criança num país sub-desenvolvido.

De acordo com um relatório da World Wildlife Fund, nos Estados Unidos, cada pessoa utiliza diariamente 400 litros de água, enquanto um europeu utiliza 300 litros, e nos países em vias de desenvolvimento, apenas 10 litros. No caso português, as estimativas apontam para um consumo médio de 150 litros por dia, mas desses apenas 5 litros têm de ser água potável.

Utilizar a máquina de lavar roupa ou regar o jardim implica o gasto de cerca de 30 litros de água por dia. Uma forma de evitar este consumo é a utilização da água da chuva. A instalação de um depósito de recuperação destas águas pode permitir poupar até 50 por cento da fatura mensal da água.

A utilização da água da chuva na rega de jardins e espaços verdes é mesmo uma das medidas previstas no Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA). Segundo o plano, se for instalado um reservatório com volume suficiente para substituir 50 por cento das necessidades de rega, a poupança potencial desta medida é de 20 metros cúbicos anuais, por jardim.

Mas a água da chuva é utilizável em outras atividades básicas do dia-a-dia: pode satisfazer os grandes consumos nos edifícios, como banhos, autoclismos, ou a lavagem de espaços exteriores. Para a lavagem da roupa, também é possível utilizar água da chuva, mas existem ainda algumas dúvidas, relacionadas com questões sanitárias.

Responsabilidade – consiste na consciência ambiental em escala local e global, ou seja, ter atitudes ambientalmente corretas em qualquer que seja o local. É a responsabilidade de adquirir e praticar ações em defesa do Meio Ambiente.

Redução – reduzir os pensamentos e sentimentos egoístas, tendo atitudes que não prejudiquem o meio ambiente e qualquer tipo de ser vivo.

Reutilização – despertar a consciência ambiental que muitas vezes fica “esquecida” ao tomarmos algumas decisões, sendo de fundamental importância, a reutilização de valores e princípios que possam contribuir para a preservação do meio ambiente.

Reciclagem – reproduzir pensamentos e atitudes que promovam uma percepção da vida (do planeta) e suas influências no cotidiano social. Atuando em defesa do meio ambiente para a manutenção da vida na Terra.

Revolução ética – vivência no dia a dia, adotando novos padrões de conduta na vida pessoal, familiar, profissional e social, e estar sempre em contato com a natureza.

Portanto, a política dos 5 R's sugere mudanças comportamentais de modo a assegurar a qualidade de vida na Terra, promovendo a preservação e conscientização ambiental, além de demonstrar que o homem também é parte integrante do meio ambiente.

O início do processo de construção da linguagem ambiental dá-se com a responsabilidade de que cada um de nós é um Eco-Cidadão, isto é, partilhamos a mesma casa- O nosso Planeta- Terra. Como tal, o sentimento de partilha, cuidado, generosidade, tomada de consciência, valores e atitudes acontecem mediante o trabalho: com a produção escrita, leitura, situações de aprendizagem, nas quais os alunos tenham questões a resolver, que promovam a comunicação e a interação tendo sempre como base as questões ambientais.

Pretendemos com o desenvolvimento deste projeto envolver diferentes recursos e até mesmo, outras instituições que promovam a parceria interescolar. É importante, assim, que o professor/educador de cada ano escolar trabalhe com diferentes projetos e materiais promovendo o contacto com diferentes ambientes. Sendo a primeira etapa de todo o processo educativo, a Educação Pré-Escolar, deve, antes de mais, favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em conta o seu meio familiar, físico e social. A criança assume um papel ativo, que ao interagir com estes diferentes contextos, crescerá e aprenderá a viver com o meio envolvente.

Atendendo às Orientações Curriculares, pretende-se com este projeto incentivar a interligação e a articulação entre as diferentes áreas disciplinares. Embora articuladas, cada área tem a sua especificidade, onde se poderão destacar diferentes vertentes.

Objetivos

➤ Esperamos que no final do projeto educativo, os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da água;
- Conhecer e comparar a presença da água, expressa na paisagem local, com as suas diferentes manifestações;
- Reconhecer práticas menos adequadas e diferenças nos modos de agir, em que os diferentes grupos sociais interiorizam e aplicam formas de poupar a água identificando as suas diferentes utilidades quotidianas;
- Conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas em diferentes suportes;
- Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da água, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;
- Aprender a importância de uma atitude responsável de cuidado no uso da água diário evitando o seu desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e manutenção;
- Observar e descrever as diferentes formas pelas quais a água se apresenta no meio envolvente;
- Identificar as propriedades e características da água e os seus estados de agregação;
- Conhecer e identificar a biodiversidade existente no litoral Oeste devido à existência da água;
- Identificar a situação ambiental ao nível da água da sua localidade: proteção e preservação da água no meio ambiente com a sua relação, promovendo a qualidade de vida e a sustentabilidade;
- Valorizar a exploração, transformação e o uso dos recursos naturais;
- Saber interpretar e reagir de molde a estimular uma mudança comportamental;
- Organizar com auxílio do professor/educador e encarregados de educação, as suas pesquisas e os seus conhecimentos em estudos individuais ou coletivos: textos, exposições, dramatizações, aulas de campo, entre outras,

3.1- Criar hábitos de pesquisa:

A pesquisa é uma componente fundamental no desenvolvimento de uma aprendizagem autónoma por parte dos alunos, de modo a suscitar-lhes a curiosidade sobre as diferentes temáticas e conseguirem estudar as mesmas por iniciativa própria.

É nosso intuito que os alunos conheçam, selecionem e utilizem as ferramentas que mais se adequem às diferentes temáticas.

- Recorrer às novas tecnologias:

- utilizar a pen;
- pesquisar na internet;
- elaborar power point;
- utilizar máquina fotográfica;
- painel interativo;
- rádio e gravador.

- Consultar:

- mapas;
- globos;
- atlas;
- enciclopédias;
- livros;
- folhetos;
- revistas;
- jornais.

- Entrevistar:

- guião de entrevista.

3.2- Dialogar e ter espírito crítico:

A comunicação oral é uma das competências fundamentais a desenvolver nesta faixa etária, uma vez que ela promove e desenvolve a comunicação escrita, bem como a facilidade em transmitir aquilo que sentem, pensam, observam e agem.

O espírito crítico é desenvolvido na medida em que se proporcionam atividades que envolvem a manifestação de opiniões, bem como comentários e críticas aos trabalhos apresentados por si próprios, por outros colegas, entre outros.

O professor e educador deve proporcionar um clima de comunicação com os seus alunos valorizando o contributo de cada criança.

- Ouvir, interpretar, explorar, criar e recontar histórias;
- Apresentar trabalhos:
 - individuais ou de grupo;
- Promover discussões/debates;
- Saber nomear os aspetos positivos e menos positivos de forma construtiva;
- Realizar auto e heteroavaliação.

3.3- Promover regras para a cidadania:

- Conhecer as regras do Jardim-Escola, da sala de aula, do recreio, da cantina, do WC.

- Cumprir as regras;
- Saber escutar;
- Saber estar;
- Desenvolver sentido de justiça e humanidade;
- Respeitar a liberdade do outro;
- Estabelecer relações de entreaajuda, de amizade e responsabilidade;
- Respeitar e valorizar o ambiente natural e social;
- Promover o espírito crítico.

3.4- Exercício mental e memorização:

Devemos também procurar manter o cérebro ativo, a melhor maneira de ter bom desempenho na escola é ter uma boa memória e raciocínio e isto é adquirido treinando o cérebro com regularidade.

Assim como o professor de Educação Física contribui para o desempenho físico, o professor e educador titular de turma promove o treino do cérebro.

- Estimular o cérebro;
- Estimular a curiosidade;
- Estimular o espírito de iniciativa;
- Melhorar o raciocínio;
- Desenvolver o pensamento;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver a percepção;
- Desenvolver a leitura ativa e crítica;

3.5- Partilhar experiências:

As gerações mais velhas têm toda uma vida de experiências e aprendizagens para partilhar com as nossas crianças, pelo que devem ser encontradas novas formas de aproximação entre jovens e seniores.

Neste âmbito serão proporcionados encontros entre gerações, no sentido de promover as relações interrelacionais.

- Convidar os pais, os avós e outros familiares;
- Interagir com os netos em contexto de sala de aula;
- Saber relacionar-se com diferentes faixas etárias;
- Conhecer e criar histórias, contos, fábulas, canções, lendas, trajes, provérbios, usos e costumes, lengalengas, gastronomia...

IV – A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

4.1- Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, dedicada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

“Um modelo português de escola infantil, segundo o espírito e doutrina da Cartilha Maternal, para crianças de quatro a oito anos de idade.”

A infância portuguesa, enquanto não lhe chega vez de entrar na escola primária, vive à margem da gente grande, no mais completo abandono espiritual. Na fase melindrosa e delicadíssima que decorre dos quatro aos oito anos, quando a criança, maravilhada pelo espetáculo do mundo que a rodeia, tudo pergunta, porque tudo quer saber, quase nunca tem quem lhe responda.

O problema da educação infantil em Portugal, dentro do âmbito familiar, desde o mais pobre abastado, encontra-se reduzido apenas à necessidade mesquinha de ter a criança sujeita, cuida-se sobretudo de lhe sofrer o irrequietismo importuno. Não se vê que a turbulência, neste caso, é um protesto instintivo contra a falta de ocupação adequada, e então oferece-se à infância o que vulgarmente se chama um entretenimento, uma “brincadeira”, como se não fosse preciso mais, como se não fosse preciso ocupá-la com meios e ensinamentos próprios, do seu agrado sim, mas previstos, regrados, metódicos.

As lições de coisas, as narrativas singelas, o exercício do desenho e da modelação, a utilização inteligente dos trabalhos manuais educativos, a escolha e

execução dos jogos de movimento ao ar livre, a alfabetização metodizada, etc., tudo isso e muito mais não se realiza com facilidade no lar doméstico. E à falta de tais elementos, como há-de a criança, irradiando saúde e vida, aquietar-se?

Sem abrigo nem defesa, tantas vezes, quer de higiene física, quer de higiene moral, a realidade explica-se pela força das circunstâncias e duma civilização atardada, mas o facto merece clamor. E clamar é pedir. Pedir o quê? Pedir o que falta, que se crie, que se organize *que* se multiplique, com mais forte razão nos centros populosos, cidades e vilas, o ambiente próprio, “o lar educativo” acolhedor da infância, ainda considerada por impulso da rotina, em fase pré-escolar.

E qual deverá ser o ambiente?

O Kindergarten que o génio pedagógico de Frederico Froëbel criou para a Alemanha há um século? Ou, obedecendo à fama que corre, a escola de Décroly, a experiência belga?

Senão, a Casa dei Bambini de Luisa Montessori, experiência italiana?

A solução pedagógica mais preconizada modernamente para este tipo de ensino, é a dos jogos educativos, cuja originalidade de invenção, cumpre não esquecer, pertence à glória de Froëbel. Não se trata, é claro, de jogos que se destinam apenas a divertir, mas daqueles que podem ser uma ocupação agradável e um ensinamento.

Se porém toda a atividade escolar depende de um complicado arsenal pedagógico, embora no louvável propósito de tornar o ensino objetivo e animado, não está ali concerteza, a solução definitiva. Ensinar a ler, por exemplo, recorrendo a bonecos ou a jogos, não será desfocar a atenção do aluno, desfocando-lhe a tarefa de aprender?

Lombardo Radici, o inspirador da reforma da instrução primária de 1932 em Itália, “o poeta da infância”, como lhe chamou Heléne Tuzetdesa, prova, em matéria de educação (tal qual o poeta-educador da Cartilha Maternal), tudo que seja artifício, aconselhando que se não perca o rumo da intuição e do instinto, “como o sentem espontaneamente todas as mães.

Sendo função primordial do Jardim-Escola a educação dos sentidos e, simultaneamente, a primeira ginástica do raciocínio, tem de manter-se tal função, sem descontinuidade, nessa espiral que vai do saber falar e saber ler. Interrompê-la, intercetá-la, seria inutilizar, em grande parte, as melhores possibilidades de aproveitamento das primeiras noções adquiridas. Quer dizer, tem de fazer parte do

seu programa o que se encontra estabelecido até à 2ª classe da escola oficial. Eis porque o Jardim-Escola se deve designar, de preferência, escola pré-primária. Instituição caracterizadamente portuguesa, serve-lhe de égide o nome de João de Deus, homenagem justíssima. Tem ali exata aplicação e plena eficiência, o espírito e doutrina dum português – a Cartilha Maternal. Em sistema coordenado, executam-se outros métodos e processos que se completam entre si, sendo alguns deles inteiramente originais e todos tendem a aperfeiçoar-se. Mas, quem negará com verdade, que a estrutura dos Jardins-Escolas é já obra definitiva e inconfundível? E, como seria possível discutir-se, ainda hoje, a vantagem ou desvantagem do método de João de Deus, já tão longe da época em que a novidade da Cartilha Maternal empolgou o espírito da Nação, se a sua doutrina não tivesse o condão civilizador das grandes verdades em curso?

“A melhor resposta a estas perguntas é uma só: encontra-se viva no êxito dos Jardins-Escolas, cujas portas se abrem, sem restrições, a quem os queira visitar e conhecer.” In Jardins-Escolas João de Deus, Documentário da sua Atividade, Lisboa. 1956 (extrato de uma conferência de João de Deus Ramos, em prol da educação infantil).

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 mais de 28.000 adultos e crianças. É uma instituição de utilidade pública e assistencial devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo método João de Deus, foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nesta iniciativa algumas personalidades destacadas do tempo. Entre estas citaremos os nomes de Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, D. Ana de Castro Osório, Homem Cristo, etc.

Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis” pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas.

Começa a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instituição levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o 1º Jardim- Escola João de Deus. Cerca de metade da verba

que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Órfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce.

Mais Jardins-Escolas se construíram e a Associação continuou infatigavelmente a sua missão educativa.

Em 1917 foi edificado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento ao qual estavam associados muitos intelectuais e artistas dessa época, nomeadamente João de Barros, Raúl Lino, Afonso Lopes Vieira, etc.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

Em 1943 é fundado o primeiro Curso de Educadoras de Infância do país, o que se destinava a impedir que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada. É extinto em 1980.

A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º408/88, autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus, com Cursos de Educadoras e de Professoras do Ensino Básico – 1º ciclo.

A Associação mantém atualmente em atividade 55 Centros Educativos João de Deus, distribuídos por diversos pontos do País.

1 Albarraque	1 Gabinete de Inserção Profissional
1 Alcobaça	3 Lisboa
1 Alhadas	1 Leiria
1 Braga	2 Ludotecas
1 Castelo Branco	1 Matosinhos
1 Chaves	1 Mortágua
1 Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens em Risco de Odivelas “Casa Rainha Santa Isabel”	2 Museu
1 Centro Educativo em Braga	1 Penafiel
2 Centro Educativo em Coimbra	1 Ponte de Sôr
1 Centro Educativo no Entroncamento	1 Porto
1 Centro Educativo na Figueira da Foz	1 Projeto “5 Geração” no Bairro 6 de maio

3 Centro Educativo em Lisboa	1 Santarém com 2.º Ciclo
1 Centro Educativo em Mortágua	1 Santo Tirso
1 Creche familiar	1 S. Bartolomeu de Messines
2 Coimbra	1 Tavira
1 Entroncamento com 2.º Ciclo	2 Tomar
1 Escola Superior de Educação	1 Torres Novas
1 Estarreja	1 Torres Vedras
1 Faro	1 Tramagal
2 Figueira da Foz	1 Urgeiriça
1 Funchal	1 Vila Nova de Gaia
1 Odivelas	1 Viseu
1 Ponta Delgada	1 Belas

A Escola Superior de Educação João de Deus organiza periodicamente, em geral, todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando, assim, manter os seus processos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas: "São assim os Jardins- Escolas modelo português de escola pré-primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria". In Escola Superior de Educação João de Deus de Lisboa de 1992.

V – MÉTODO JOÃO DE DEUS

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuiriam decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett "Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional".

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2 – O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

5.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a Creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, abrangendo todas as classes sociais, as mais e menos favorecidas, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus actos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que

o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los adequadamente.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará adquirir bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

5.5 - Enquadramento teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, ao nível das aquisições de base?

A educação percetiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação percetiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação percetiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6 - As práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «Origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, diapositivos, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da época, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular:

Recorre-se, também, aos Dons de Froëbel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliês de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de cinco anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou ao 1.º Ciclo: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto

põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista, não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos cinco anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos Jardins-Escolas o Método de Leitura é adquirido através da- «A Cartilha Maternal» .

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal. É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras

bases que não a base dez. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base dois ou nove.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

Adaptação de um texto do bisneto de João de Deus
Professor Doutor António de Deus Ponces de Carvalho

VI - O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS – TORRES VEDRAS

6.1- Caracterização do Concelho de Torres Vedras

O nome da cidade de Torres Vedras provém do latim “Turres Veteres”.

A criação do concelho remonta segundo vários autores ao reinado de Dom Afonso Henriques, embora o seu foral data de 1250, ao tempo de Dom Afonso III, reformado posteriormente por Dom Manuel, em 1510.

Torres Vedras tem a sua afirmação histórica a partir do século XII, quando da sua conquista aos mouros por Dom Afonso Henriques.

Palco de acontecimentos memoráveis da História de Portugal, em Torres Vedras se reuniu Dom João I com o seu concelho, no ano de 1413 para deliberar sobre a conquista de Ceuta.

Mas de todos eles, nenhum ultrapassou a repercussão da heróica defesa contra as tropas invasoras de Napoleão (1810).

Depois da derrota nas batalhas de Roliça e do Vimeiro, o invasor seria finalmente vencido pelo estratégico complexo defensivo conhecido por Linhas de Torres, erguidas no maior sigilo. Desse complexo de fortificações podem ainda ver-se importantes vestígios, particularmente o Forte de São Vicente, que atualmente funciona como Centro de Interpretação das Linhas de Torres relacionado com as Invasões Francesas.

No remate a todo um soberbo conjunto monumental do concelho, uma pequenina joia arquitetónica é o Chafariz dos Canos.

Torres Vedras também possui as antigas Termas dos Cucos, situadas num vale de grandes arvoredos, com águas que curam artroses, reumatismos e “gota”, desativadas atualmente.

Santa Cruz é uma praia da região, com um extenso areal e com uma grande diversidade da fauna e da flora. É hoje a praia mais frequentada da região.

No castelo, as últimas grandes beneficiações são do tempo de Dom Manuel I (1516), que colocou as esferas armilares a ladear o escudo real, por cima do portal gótico. No terramoto de 1755 ficou muito destruído, só restando os panos de muralha e uma torrela.

Os romanos, conquistadores da península, ao instalarem-se na povoação que foi o berço da nossa atual cidade, apagaram o nome que lhe davam os vencidos, batizando-a de “Turres Veteras”. Desta forma, seguindo a linha de evolução, “Turres” passou a “Torres” e “Veteras” a “Vedras”, o que deu origem ao nome da nossa atual cidade, Torres Vedras.

Torres Vedras é uma cidade portuguesa no Distrito de Lisboa, região Centro e sub-região do Oeste, com cerca de 22 600 habitantes.

É sede do maior município do Distrito de Lisboa com 405,89 km² de área e 79465 habitantes (2011), subdividido em 20 freguesias. O município é limitado a norte pelo município da Lourinhã, a nordeste pelo Cadaval, a leste por Alenquer, a sul por Sobral de Monte Agraço e Mafra e a oeste tem litoral no oceano Atlântico. Torres Vedras foi elevada à categoria de cidade a 2 de Março de 1979.

Em 2011 a população na cidade de Torres Vedras contava com 79 465 cidadãos.

As freguesias de Torres Vedras são as seguintes:

[A dos Cunhados e Maceira](#)

[Campelos e Outeiro da Cabeça](#)

[Carvoeira e Carmões](#)

[Dois Portos e Runa](#)

[Freiria](#)

[Maxial e Monte Redondo](#)

[Ponte do Rol](#)

[Ramalhal](#)

[São Pedro da Cadeira](#)

[Torres Vedras e Matacães](#)

Silveira
Turcifal
Ventosa

Torres Vedras



Brasão



Bandeira



Torres Vedras vista do castelo



Gentílico	<i>Torreense, Torriense</i>
Área	405,89 km ²
População	79465 hab. (2001)
Densidade populacional	195 hab./km ²
Número de freguesias	20
Fundação do município (ou foral)	1250
Região	Centro
Subregião	Oeste
Distrito	Lisboa
Antiga província	Estremadura
Orago	Santa Maria do Castelo e São Gonçalo de Lagos
Feriado municipal	11 de Novembro
Código postal	2560 Torres Vedras
Endereço dos Paços do Concelho	Avenida 5 de Outubro 2560-270 Torres Vedras

Caracterização Histórica



Na Região Oeste muito é o património edificado, semelhante à grandeza da História das suas gentes. Estações arqueológicas, castros proto-históricas, ou povoados romanos, convivem com castelos árabes, igrejas e mosteiros medievais, fortalezas quinhentistas, solares dos séculos XVII e XVIII, ou, até, bons exemplares de arquitetura Arte Nova.



A ocupação árabe da Região está bem comprovada por numerosas edificações de que são excelentes exemplos os Castelos de Alenquer, Torres Vedras, e Óbidos, este considerado uma preciosidade arquitetónica. Os Conventos da Graça, em Torres Vedras, de S. Francisco, em Alenquer, e Stº António, no Varatojo (aqui permanece, ainda hoje, uma comunidade franciscana), e considerável número de Igrejas e outras edificações, reportam-nos à época medieval e à certeza de um apreciável povoamento na Região. Típico desse período histórico, são as Igrejas de S. Leonardo, em Atouguia da Baleia, a Matriz da Lourinhã, de S. João da Ribeira, nas cercanias de Rio Maior, o sítio e ruínas da Igreja do Salvador do Mundo, no Sobral de Monte Agraço, e, ainda, o Paço Real da Serra d'El Rei, a ermida de N.ª Sr.ª das Neves, na Serra de Montejunto, o Touril de Atouguia da Baleia, a Torre dos Lafetat, no Bombarral, ou o Centro Histórico de Óbidos.



Os estilos Manuelino, Renascença e Barroco estão bem representados na Região, nomeadamente no património religioso.

Há inúmeros exemplos, como a Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos, a Igreja N^a. Sr.^a do Pópulo, em Caldas da Rainha, a Igreja da Misericórdia da Lourinhã, ou a Igreja de S. Quintino, no Sobral de Monte Agraço. Todavia, os referidos estilos estão, também, representadas na arquitetura civil. Entre outros, mencionam-se o Palácio dos Gorjões no Bombarral, o Fontanário de Arruda dos Vinhos, o Aqueduto das Águas Livres de Óbidos, os Faróis do Cabo de Carvoeiro e Duque de Bragança, na Berlenga, o Chafariz dos Canos, em Torres Vedras, o antigo Lar dos Veteranos Militares de Runa, o Fontanário das Cinco Bicas, o Paço Real e o Hospital Termal, nas Caldas da Rainha.



A Região Oeste possui um valioso património de azulejaria, em grande parte oriundo dos séculos XVII e XVIII, que decoram muitas Igrejas e edifícios. Pode ser particularizado, pela sua importância, o magnífico conjunto de templos de Peniche, onde as Igrejas de N^a. Sr.^a da Ajuda, N^a. Sr.^a da Conceição, Misericórdia, e N^a. Sr.^a dos remédios constituem um admirável repositório de azulejos setecentistas.

De referir, também, os painéis do Convento da Graça, em Torres Vedras, os da Ermida de N^a. Sr.^a do Socorro, do Bombarral, da Igreja de S. Sebastião, na Serra d'El Rei, e, em Óbidos, os da Igreja de Santa Maria e da Ermida da Sr.^a da Piedade.

Deve-se referenciar, ainda, os sugestivos azulejos das Estações de Caminho-de-ferro de Óbidos, Caldas da Rainha, e Bombarral, cujos motivos representam cenas do quotidiano rural do princípio do século XX ou os da Igreja de S. Quintino (Sobral de Monte Agraço).



Na área da pintura, o Oeste tem uma significativa oferta artística, podendo-se apreciar, em numerosos locais, os mais diversos autores. Destaque para Josefa d'Óbidos, pintora seiscentista cujas obras podem ser observadas em algumas Igrejas da Região, como na Igreja de Santa Maria de Óbidos e na Misericórdia de Peniche. Acrescente-se os maravilhosos painéis da Escola de Gregório Lopes, e o painel representando S. João em Pátmos, obra do chamado Mestre da Lourinhã, existente na Igreja da Misericórdia dessa Vila.



A arquitetura militar existente no Oeste reflete bem a importância estratégica que esta Região sempre teve no contexto Nacional.

Para além dos Castros e Castelos, já atrás mencionados, assumem natural relevância, pela grandiosidade de construção e importância que tiveram para a defesa da integridade Nacional, as fortalezas de defesa costeira de Paimogo, de S. João Baptista, na Ilha da Berlenga, e a importante fortaleza de Peniche (todas do século XVII). Mais recentes são as fortificações das Linhas de Torres, a defesa de Lisboa, aquando das Invasões Francesas, das quais se destaca, pelo seu bom estado de conservação, o Forte de S. Vicente.

Um apreciável conjunto de três dezenas de edifícios, Arte Nova, pode ser observado nas Caldas da Rainha.

São ótimos exemplares deste estilo dos princípios do Século XX, que fazem parte integrante do Centro Histórico daquela cidade.

Passado longínquo...

Cronologia Histórica de Torres Vedras, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias...

A Pré-história

c. 200 milhões de anos a. C. (Jurássico) - Forma-se a maior parte dos terrenos que constituem o atual território do concelho de Torres Vedras.

c. 130 milhões de anos a. C. (Jurássico) - Nos Cucos, diversos dinossauros, entre os quais alguns *dacentrurus*, deixam as suas pegadas marcadas no fundo de um pântano.

c. 1 milhão de anos a. C. (Paleolítico) - Os primeiros habitantes humanos estabelecem-se no litoral torriense, deixando inúmeros utensílios de pedra lascada na zona de Santa Cruz.

c. 6780 a. C. (Mesolítico) - Na Ponta da Vigia, perto da praia de Santa Rita, os habitantes de um acampamento acendem uma fogueira: trata-se do mais antigo vestígio da utilização do fogo, no concelho.

c. 2500 a. C. (Idade do Cobre) - Inicia-se a construção do povoado fortificado do Zambujal, um dos maiores e mais importantes povoados calcolíticos da Europa Ocidental.

c. 700 a. C. (Idade do Ferro) - O influxo colonial fenício chega a Torres Vedras: a descoberta de um jarro de bronze, numa necrópole, mostra a assimilação local dos rituais funerários orientais.

c. 300 a. C. - Os Túrdulos estabelecem-se na região.

Da Romanização à Idade Média

138 a. C. - O exército romano de Décimo Júnio Bruto ocupa o território de Torres Vedras. A ocupação romana deixará inúmeros vestígios pelo concelho, entre os quais as cisternas do Castelo.

411 - Os Alanos passam a dominar a região.

417 - Os Visigodos conquistam a Estremadura aos Alanos. Na Carvoeira, encontram-se vestígios do que parece ter sido um antigo templo visigótico.

714 - Torres Vedras é conquistada pelos exércitos árabes, comandados por Abd Alaziz. No Castelo, erguem uma mesquita, sobre a qual se construirá, mais tarde, a igreja de Santa Maria.

850 - É fundado, por S. Ancireno Mártir, o Convento de Penafirme.

1148 - D. Afonso Henriques conquista a vila de Torres Vedras aos Mouros.

1250 - D. Afonso III outorga o primeiro foral a Torres Vedras.

1266 - É fundado, na vila, um Convento de eremitas calçados de Santo Agostinho.

1279 - D. Afonso III doa a sua mulher, D. Beatriz, o Senhorio, a Alcaidaria e os Padroados das igrejas de Torres Vedras. Até aos finais do século XIV, o Senhorio da vila permanecerá na Casa das Rainhas.

1293 - D. Dinis concede Carta de Feira a Torres Vedras, ordenando que "aja hy feira cada huu ano que sse começe primeiro dia de Junyo, e dure ata primeiro dia de Julho".

1309 - o Bispo de Lisboa manda fazer uma Inquirição na vila e termo, a fim de proceder à delimitação dos Dízimos a pagar às respetivas igrejas matrizes.

1384 - D. João, Mestre de Avis, cerca a vila, cujo Alcaide, João Duque, tomara o partido de D. João I de Castela. Apesar da dureza do cerco e dos estragos causados, o Mestre de Avis não consegue tomar o castelo.

Do Renascimento ao Século XVIII

1414 - D. João I reúne em Torres Vedras o seu Conselho Régio, onde se deliberou realizar a conquista de Ceuta, dando início à expansão marítima portuguesa.

1417 - A vila e o seu termo teriam cerca de 10.650 habitantes.

1422 - Morre, na vila, o Beato Gonçalo de Lagos, prior do Convento de Nossa Senhora da Graça, desde 1412.

1434 - A 18 de Setembro, nasce nos Paços Reais a infanta D. Leonor, filha de D. Duarte, futura imperatriz da Alemanha, pelo casamento com o imperador Frederico III.

1441 - Reúnem-se as Cortes em Torres Vedras, decidindo, entre outras coisas, o casamento de D. Afonso V com a infanta D. Isabel.

1470 - D. Afonso V funda o Convento franciscano do Varatojo. Foram muitas as ocasiões em que o monarca para aqui se retirou.

1495 - A Câmara Municipal toma por padroeiro de Torres Vedras S. Gonçalo, mandando organizar grandes festejos anuais em sua honra, no dia 27 de Outubro.

1510 - D. Manuel I faz doação a Torres Vedras de um novo foral.

1520 - D. Manuel I institui em Torres Vedras uma Confraria da Misericórdia.

1527 - A população do concelho rondava os 8.000 habitantes.

1531 - D. João II pensa em transferir a Universidade, de Lisboa para Torres Vedras, mas os vereadores da Câmara pedem ao rei que "haja por bem o Estudo se mandar a outra parte onde Vossa Alteza houver por mais seu serviço", invocando não poder a vila arcar com as despesas resultantes da instalação de mais privilegiados no concelho e o inconveniente que representava a presença dos estudantes, tradicionalmente irreverentes. A Universidade acabou por se instalar em Coimbra.

1533 - D. João III eleva Torres Vedras a cabeça de comarca.

1544 - É iniciada, na vila, a construção do novo Convento de Nossa Senhora da Graça.

1570 - A infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, funda, no Barro, um convento de religiosos arrábidos, onde viria a professar Frei Tomé de Torres Vedras.

1580 - Assume o priorado do Convento da Graça D. Frei Aleixo de Meneses, futuro arcebispo de Goa e de Braga e Vice-Rei da Índia.

1589 - D. António, Prior do Crato, com a armada inglesa, tenta tomar o Castelo a D. Martim Soares de Alarcão que, com o apoio de quatro companhias vindas de Castela, consegue manter a vila na obediência a Filipe II.

1652 - O Alcaide-mor D. João Soares de Alarcão recebe o título de 1º Conde de Torres Vedras.

1662 - D. Afonso VI ordena a construção, junto ao Porto Novo, do Forte de N. S. da Graça.

1729 - Data da mais antiga memória manuscrita sobre Torres Vedras, "Livro de Notícias Várias, Composto por um Vário Autor", cuja autoria é atribuída ao Cap. Luiz Botto Pimentel Corte Real.

1732 - A população do concelho era de cerca de 11.500 habitantes.

1733 - D. Frei Eugénio Trigueiros, natural de Torres Vedras, é nomeado arcebispo de Goa.

1744 - Um grande incêndio, ateadado por um preso na zona da cadeia municipal, destrói parcialmente o edifício dos Paços do Concelho e o seu arquivo.

1755 - O terramoto de 1 de Novembro faz-se sentir fortemente no concelho, provocando avultados estragos em inúmeros edifícios.

1792 - Inicia-se a construção do Real Asilo de Inválidos Militares, em Runa, fundado pela princesa D. Maria Francisca Benedita.

Das Invasões Francesas ao Século XX

1807 - Tropas francesas, comandadas pelo General Charlot, ocupam a vila, na sequência da 1ª invasão francesa.

1808 - A 19 de Agosto, tropas inglesas desembarcam no Porto Novo e juntam-se ao exército luso-britânico, comandado por Sir Arthur Wellesley, que enfrentou vitoriosamente as forças francesas, na Batalha do Vimeiro, no dia 21. Na tarde do dia 21, assina-se, na Maceira, o acordo de cessar-fogo que pôs fim à 1ª invasão francesa.

1810 - São construídas as Linhas de Torres Vedras, que travariam as tropas francesas comandadas por Massena, na 3ª invasão francesa.

1812 - O Duque de Wellington é nomeado 1º Marquês de Torres Vedras.

1823 - Nasce em Dois Portos José Felix Henriques Nogueira, autor da obra "O Município no Século XIX", que dedica ao município torriense.

1829 - A população do concelho atinge os 15.000 habitantes.

1846 - A 22 de Dezembro dá-se a Batalha de Torres Vedras, no contexto das lutas da Patuleia, entre as tropas do Conde de Bonfim e as do Duque de Saldanha, que sairia vitorioso. Entre os muitos mortos, destaca-se Luís Mousinho de Albuquerque, que se encontra sepultado na igreja de S. Pedro.

1862 - É instalado na vila o primeiro sistema de iluminação pública, com candeeiros a petróleo.

1865 - Inauguração da linha telegráfica de Torres Vedras a Mafra e Caldas da Rainha.

1886 - Chega a Torres Vedras o primeiro comboio.

1890 - É criada a Escola Secundária Municipal.

1907 - António Hipólito transforma o seu estabelecimento numa indústria de fundição e construção de gasómetros, dando origem à empresa Casa Hipólito, lda.

1909 - D. Manuel II passa por Torres Vedras a caminho do Vimeiro, para presidir às comemorações do Centenário da Batalha do Vimeiro.

1910 - No auge do anticlericalismo, são novamente encerrados os Conventos do Barro e do Varatojo. No primeiro, foram aprisionados 82 jesuítas, que seguiram para Lisboa. Afonso Costa, então Ministro da Justiça, chega a Torres Vedras, na primeira visita oficial do governo da república, para visitar os conventos encerrados.

1912 - Inauguração da iluminação pública elétrica.

1929 - Inauguração da ligação telefónica regular com Lisboa.

1958 - A candidatura do General Humberto Delgado, nas eleições presidenciais, obtém 23% dos votos, em Torres Vedras.

1961 - O Presidente da Câmara, num ofício confidencial, refere que as eleições para a Assembleia Nacional ficaram marcadas pela "propaganda subversiva" e por "algumas prisões", salientando que "mais uma vez se verificou que a Comissão Concelhia da União Nacional não está á altura da sua missão, não representa o pensamento dos nacionalistas concelhios e, em lugar de procurar a união, provoca, pela sua falta de diplomacia e direção políticas, situações desagradáveis e difíceis de sanar".

1976 – Primeira eleição democrática das autarquias locais. Alberto Manuel Avelino (PS) é o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras eleito por sufrágio universal.

1979 - A 3 de Fevereiro, Torres Vedras é elevada a cidade.

1996 - É inaugurada a autoestrada entre Lisboa e Torres Vedras.

Imagens e documentação do nosso Passado Histórico...



A Peste Local de 1395

«Em nome de Deus, Amem. Sabham quantos esta carta d'enprazamento virem que na Era de mil e quatro centos e trinta e tres anos, vinte e cimquo dias de Junho, em Torres Vedras, no Alpendre das cassas da morada de Steve Gonçallvez, Prior da igreja de Sam Pedro da dicta villa, estando o dicto Prior e Sueiro Gonçallvez e Affomso Estevez e Pero Vicente, raçoeiros da dicta igreja de presente, em presença de mim Pedro Affomso, tabeliam da Reynha na dicta villa, e testemunhas que adeante som escriptas, pareceram Roy Gonçallvez e sua mulher Margarida Annes, moradores no Souto, comarca de Randide, termho da dicta villa, e disseram ao dicto Prior e raçoeiros que elles tynham ora emprazadas huuas casas da dicta igreja que sam na dicta villa em as quaaes soya de morar Paay Correa, escudeiro, que partem com adega do dicto Paay Correa e com Vaasq'Eanes e com rua publica, por as quaaes diziam que avyam de pagar em cada hũu ano ao Prior e raçoeiros da dicta igreja dez e sete libras desta moeda corrente em cada hũu ano fazendo e refazendo elles as dictas cassas daquillo que lhe conprisse, segundo diziam que todo melhor e mays conpridamente. Era contheudo em escriptura publica que tynham fecta e asynaada per Martim Vaasquez, tabeliam da dicta villa, e disseram que elles moraram nas dictas casas ataa ora e que por esta pestelença que Deus enviou na terra nom podiam achar quem lhes morar e pobrar o dicto seu casal do Souto em que ante soyam de morar, e que porem rogavam e pidiam ao dicto Prior e raçoeiros que presentes estavam que lhe queriam encanpar e renunciar as dictas casas com todas suas bemfeitorias que em ellas aviam fectas asy de portas e madeira e pregadura come doutras coussas se por bem ouvessem de lhe receber a dicta renunciaçom dando elles sobredictos Prior e raçoeiros por quites e livres elles sobredictos Roy Gonçallvez e a dicta sua mulher e seus socesores que depos elles veherem das dictas cassas e

foro e pensom que dellas avyam de pagar em cada hũu ano aa dicta igreja. E logo o dicto Prior e raçoeiros que presentes estavam veendo o que lhes Era dicto e pidido pello dicto Roy Gonçallvez e sua molher, e em como elles tynham factas muitas bemfeytorias nas dictas casas e visto em como elles achavom logo outras pessoas a quem afforar as dictas cassas por aquella meesma pensom e foro que lhes o dicto Roy Gonçallvez e a dicta sua molher em cada hũu ano avyam de dar por as dictas casas, tomaram e receberam em sy e pera sy as dictas cassas e renunciaçom dellas a elles facta pellos sobredictos Roy Gonçallvez e a dicta sua molher e socesores que depos elles veherem. E mandaram e outorgaram que nunca em juizo nem fora dell lhes posam fazer demanda em razom das dictas cassas e se lha fezerem que nom valha nem tenha nem el theudo de responder a ella das quaaes coussas o dicto Roy Gonçallvez pidio hũu estormento. Testemunhas o dicto Prior e raçoeiros e Estevom Perez, creligo, e outros. Eu, Pedro affomso, tabeliom da Rainha na dicta villa, que a esto presente fuy e este stormento escrepvy, em que meu synal fiz, que tal he.».

**Carta per que El Rey mandou fazer feeyra
na villa de Torres Vedras**

«Dom Denis, pela graça de Deus, Rey de Portugal e do Algarve. A quantos esta carta vyrem, faço saber. Saude. Eu mando fazer feeyra na vila de Torres Vedras e que a comecem a fazer prymeiro dia de Mayo cada ano e dure ata primo dia de Junho. E mando que todos aqueles que veerem a essa feyra per razom de vender ou de comprar sejam seguros d'ida e de vynda que nom sejam penhorados en meu eyno por nenhũa divyda que devam en aqueles dias en que durar essa feyra nem en dous dias que veerem primeyros des que sayr essa feyra senom por aquelas dividas que forem feytas em essa feyra. E ponho tal encouto sobresto que quem quer que mal fezer aaqueles que a essa feyra veerem que peytem a mim sex mil soldos e dobre tod'aquilo que filhar a seu senhor. E todos aqueles que veerem a essa feyra com sas merchadias paguem a mim e a todos meus successores a mha portagem e todolos outros dereytos que deverem a dar dessa feyra. E mando que a Raynha Dona Beatris mha madre aja en as vida a dicta portagem e dereytos dessa feyra. En testimonyo desta cousa dey aos alvaziis e ao concelho de Torres Vedras esta carta per rogo da dicta raynha mha madre. Dante en Lixboa, vinti dias de Março. El rey o madou pelo chanceler. Manuel Eanes a fez. Era de mil e trezentos e trynta e hum ano».

Carta per que aja feira no concelho de Torres Vedras

«Don Denis, pela graça de Deus, Rey de Portugal e do Algarve. A quantos esta carta viren, faço saber que eu querendo fazer graça e mercee ao concelho de Torres Vedras, mando que aja hy feira en cada huun ano que se comece primeiro dia de Junyo e dure ata primeiro dia de Julho, porque mando e deffendo que nenhuun non faça mal nen força a nenhuun daqueles que aa feira veeren, nen nos prendan nen penhoren por divida que devan nen por outra cousa en quanto a feira durar e viij dias dante da feira e oyto depois que a feira sair. E este tempo lhys outorgo para poderen hir e vijr seguros com o seu, pero que se nom entenda en esta segurança os que ouvessen fecto traçon ou aleyve ou fossen meus degredados. Nen outro si nom se entenda que non sejan penhorados polas dividas e pelos preitos que na feira fezeren. E qualquer que en outra guisa penhorasse ou prendesse ou fizesse outro mal aaqueles que aa feira veeren en viindo aa feira e estando en ela e nos oyto dias dante e oyto depois ficaria por meu enemigo e peitaria os meus encoutos de seis mil soldos e corregeria en dobro o mal e a penhora e o desaguisado que a qualquer deles fizesse. E mando aos tabaliões dos logares que lhys den testemunyos do desaguisado que lhys outros alguuns fezeren. En testemunyo desto mandey dar ao concelho de Torres Vedras esta mha carta. Dante en Torres Vedras xxbiiij dias d’Abril. El Rey o mandou. Joham Dominguis a fez. Era M.^o CCC.^o Lvj.^o anos. Stevam da Guarda.»

Foral Medieval de Torres Vedras: 15 de Agosto de 1250

Eu, Afonso, pela graça de Deus, Rei de Portugal e Conde de Bolonha, faço saber aos presentes e aos vindouros que de boa mente e de espontânea vontade, me aprouve dar e conceder a vós, meus homens e vassallos de Torres Vedras, para, nos seus devidos termos e pertenças, ser possuído por direito hereditário perpétuo, e aprouve-me dar-vos e conceder-vos o foro da cidade de Lisboa, por dez mil libras de moeda portuguesa que de vós recebi em dinheiro contado pela herdade que se chama coutada que está no termo de Torres Vedras. Pelo qual foro os direitos reais, abaixo detalhadamente descritos, sejam pagos por vós e pelos vossos sucessores a mim e aos meus descendentes. Assim dou-vos por foro que aquele que publicamente, na presença de homens bons, com armas arrombar violentamente casa pague duzentos soldos e isto assim sem vozeiro e se o assaltante for morto dentro de casa, o que matou ou o dono da casa pague um morabitino, e se aí for ferido pague por isso meio morabitino. De igual modo por homicídio e violação publicamente feitos pague duzentos soldos; por merda(lixo) na boca, com o testemunho dos homens bons, pague sessenta soldos; em furto, conhecido com o testemunho dos homens bons, pague nove vezes mais. Aquele que arrombar o relego do vinho, e vender o vinho no seu relego, e provada a infracção com o testemunho dos homens bons, da primeira e segunda vez, pague cinco soldos. E se for achado de novo em falta pela terceira vez, com o testemunho dos homens bons, todo o vinho seja entomado e os arcos dos tonéis sejam cortados. Do vinho de fora dêem um almude por cada carga e o outro seja vendido no relego. Sobre a jugada ordeno, porém, que ela seja cumprida até ao Natal do Senhor. E de cada junta de bois dêem um moio de milho ou de trigo do que produzirem, de um e de outro, pelo alqueire padrão da vila, ou seja, a quarta parte de quatorze alqueires, e medido não com o braço curvado mas com uma tábua sobreposta. E o parcelo do cavaleiro que não tiver bois não dê jugada. E Os habitantes de Torres Vedras tenham livremente tendas, fornos de pão e também de olaria; e dos fornos de telha dêem uma décima. Aquele que matar um homem à traição fora do couto pague sessenta soldos. Aquele que fora do couto ferir alguém pague trinta soldos. E quem ferir alguém em público com armas pague a metade de um homicídio. Aquele que desembainhar uma arma à força ou a trazer de casa com ira, mas não matar, pague sessenta soldos. E Os homens de Torres Vedras tenham as suas herdades povoadas e aqueles que nela habitem paguem por homicídio, por agressão conhecida, por lixo na boca, sessenta (soldos), metade para o rei e metade para o dono da herdade. Aqueles que acorram ao apellido do rei, então nenhum outro foro façam ao rei. E a almotaxaria seja do concelho e o almotacé seja nomeado pelo alcaide e também pelo concelho da vila. E dêem de foro de vaca um denario, e de zebra um denario, e de veado um denario, e de animal de pescado um denario, e de barca de pescado um denario, e de jugada dêem também morabitino (sic) e acima dêem um morabitino, e abaixo de dez morabitanos dêem meio morabitino. Por égua vendida ou comprada dêem dois soldos, por

boi dois soldos, por vaca um soldo e por burro ou burra um soldo, por mouro ou mouro meio morabitino. Por porco ou carneiro dois denários, por bode ou cabra um denário. Por carga de azeite ou de couros (peles) de boi ou de zebro dêem meio morabitino, por carga de cera meio morabitino, por carga de anil ou de panos ou de peles de linho de Bragal, dois denários. Por um fato de peles dois denários, por linho ou alhos ou cebolas uma décima, por pescado de fora uma décima, por tijelas ou vasos de madeira uma décima. E por todas estas cargas que os homens de fora venderem dêem então portagem, e se comprarem outras coisas para uso próprio não dêem portagem por elas, e por carga de pão ou de sal que os homens de fora vendam ou comprem, por animal cavalariço ou muar dêem três denários, por um asinino três mealhas (moedas pequenas). Os mercadores naturais da vila que quiserem dar soldada, seja deles recebida, se porém não quiserem dar soldada, dêem portagem. Da carga de pescado que os homens de fora levarem dêem seis denários. O seareiro se lavar trigo dê uma teiga, e se lavar milho dê o mesmo. E por geiras de bois, um quarteiro que pode ser de milho, onde lavrarem. Os peões dêem uma oitava de vinho e de linho. Os besteiros tenham o foro dos militares. A mulher do militar que enviudar tenha a honra do militar até se casar, e se casar com um peão, tenha a honra do peão. O soldado que envelhecer ou se de algum modo se debilitar que não possa servir o exército, que descanse na sua honra. Se porém a mulher viúva de um cavaleiro, tiver um filho que viva com ela na mesma casa e possa fazer cavalaria a faça por sua mãe. O almocreve que viva da almocrevaria faça o seu foro uma só vez ano. O cavaleiro que na verdade mandar o seu cavalo ou os seus animais à almocrevaria não faça nenhum foro de almocrevaria. O vendedor de coelhos (o coelheiro) que (for) ao mato e ali permanecer dê a pele de um coelho. E aquele que ali permanecer (demorar) oito dias ou mais, dê um coelho com a sua pele. E o vendedor de coelhos de fora, dê décima todas as vezes que vier. Os moradores de Torres Vedras que tiverem o seu pão, vinho, figos ou azeite, em Santarém ou noutros lugares, e os trouxerem para Torres Vedras, para seu consumo e não para vender, não dêem por isso portagem. Aquele que se envolver em desordem com alguém e depois da rixa, por deliberada resolução entrar na sua casa pegar num pau ou numa maça e com ela bater pague trinta soldos. Se contudo impensada ou acidentalmente o ferir nada pague. O inimigo de fora não entre na vila em perseguição do seu inimigo a não ser por tréguas ou para lhe dar explicações (direitura). Se o cavalo de alguém matar outrém, o dono do cavalo pague o cavalo ou o homicídio, conforme aprover ao dono do cavalo. E o clérigo tenha o foro do cavaleiro por inteiro, e se for encontrado torpemente com sua mulher, o mordomo não lhe ponha a mão nem de modo nenhum o prenda, mas prenda a mulher se quiser. Da madeira que vier por água onde davam a oitava dêem a décima. O rei deve sustentar metade da atalaia da vila, e os militares metade com as suas guarnições. O cavaleiro de Torres Vedras a quem o meu rico homem beneficiar com terra sua ou bem seu porque o tenha por bom eu o receberei por meu rico-homem no número dos seus

cavaleiros. O mordomo ou o seu salão não vá a casa de um cavaleiro sem o porteiro do pretor. E o meu homem nobre que de mim receber Torres Vedras não ponha aí outro alcaide que não seja de Torres Vedras. Das casas que os meus homens nobres, frades, hospitais ou mosteiros possuam em Torres Vedras tenham o foro da vila tal como os outros cavaleiros de Torres Vedras. Que o mordomo guarde até três meses o gado perdido que encontrar e cada mês mande dar pregão dele afim de que se o dono dele aparecer lhe seja dado. Se porém dado o pregão o dono dele não aparecer até aos três meses, então o mordomo faça dele propriedade sua. Da cavalgada de alcaide nada receba dela o alcaide por força a não ser aquilo que os cavaleiros por amabilidade sua lhe queiram dar. Da cavalgada de sessenta cavaleiros ou mais dividam comigo em campo. O ferreiro, sapateiro ou peleiro que tiver casa em Torres Vedras e nela trabalhar, não pague por ela nenhum foro. E aquele que tiver mouro ferreiro ou sapateiro e trabalhar na sua casa não dê por isso foro. Porém aqueles que forem mesteirais, ferreiros ou sapateiros e viverem desse ofício e não tiverem casas, venham para as minhas tendas e dêem-me o meu foro. Aquele que vender ou comprar um cavalo ou um mouro fora de Torres Vedras dê portagem no local onde o vender ou o comprar. E os peões aos quais o mordomo deva dar haver seu dêem dele a décima e o mordomo dê-lhes direitura pela décima e se pela décima não quiserem dar-lhes direitura então o pretor faça-lhes dar direitura, pelo seu porteiro. E os homens que habitarem nas herdades de Torres Vedras, se fizerem um furto como acima foi dito atribua-se metade ao rei e metade ao dono da herdade. Os moradores de Torres Vedras não dêem a lutuosa. Porém, as portagens, o foro, e os quintos dos sarracenos e dos outros sejam pagos segundo o costume excepto aquelas coisas que acima são isentos e vos deixo. E por alcaidaria de um animal que venha de fora com pescado dêem dois denários e por uma barca de pescado miúdo dois denários; e por todo o outro pescado dêem o seu foro. Os Adais de Torres Vedras não dêem o quinto dos quinhões das suas guarnições. Os cavaleiros de Torres Vedras não ocupem a rectaguarda no exército do rei. As padarias dêem por foro de trinta pães um.. Aquele que ferir alguém com as esporas e for provado com o testemunho dos homens bons pague dois soldos. Do navio porém eu ordeno que um alcaide, dois espadeiros, dois proeiros e um pintental tenham o foro dos cavaleiros. Os cavaleiros de Torres Vedras sejam considerados infanções de Portugal. Estas e todas as coisas presentes vos dou e concedo por foro; e por estas e não por outras tenha o mordomo o testemunho dos homens bons. Portanto todo aquele que firmemente cumprir isto que fiz para vós seja beneficiado com as benções de Deus e (com) as minhas. Aquele que porém o quiser infringir tenha a maldição de Deus e minha. Feita esta carta em Évora no mês de Agosto no dia da Assunção da Virgem Bem-Aventurada. Eu Afonso, rei de Portugal e conde de Bolonha, que esta carta mandei fazer com minhas próprias mãos autenticar, corroboro e confirmo com a aposição do meu selo. Era de mil duzentos e oitenta e oito. D. João, arcebispo de Braga, D. João do Porto, D. Gonçalo de Coimbra, D. Afonso de Lisboa, D.

Martinho de Évora, D. Rodrigo da Guarda, D. Pedro de Viseu, D. Gonçalo de Lamego, D. João Afonses signifer do senhor Rei, D. Afonso Teles, D. Martinho Garcia, D. João Garcia. D. Gonçalo Garcia, D. Fernando Garcia, D. Gonçalo Martins, D. Fernão Lopes. Ricos Homens: D. Afonso Lopes, D. Sancio *Pellagii*, D. Rodrigo Martinho de *beredo*, ricos homens que presentes foram: D. Sancio johanes, chanceler da curia, Johanes de *auoyno* subsignifer: Martinho *ssugerii de melino*, Johanes *sugerii coello*, Egeas Laurencii capelão, D. Matheus *superiudices* da Curia: Vasco Dias e Rodrigo peres *despino* clérigo de senhor Rei. Durão *pelagii* cónego de Braga, Martinho Peres. *Mor mundy* cónego da Guarda: Sancio Martinho, Johanes *sugerii*, Sancio Martins, Martinho Peres *scriptor curie notavit*. - Fernão Lopes.



Ilustração 1- Castelo de Torres Vedras



Buril solutrense

proveniência: Vale Almoinha. Torres Vedras

cronologia: Paleolítico Superior – Solutrense

tipologia: Buril em sílex

dimensão: largura 3,3 cm espessura 0,6 cm comprimento 4,35 cm

categoria: Paleolítico



Folha de loureiro

proveniência: Vale Almoinha. Torres Vedras

cronologia: Paleolítico Superior - Solutrense

tipologia: Folha de loureiro em jaspe hematítico

dimensão: altura 8,7 cm largura 2,76 cm espessura 0,8 cm

categoria: Paleolítico



Furador solutrense

proveniência: Vale Almoinha. Torres Vedras

cronologia: Paleolítico Superior – Solutrense

tipologia: Furador em sílex

dimensão: largura 1,6 cm espessura 0,6 cm comprimento 2,3 cm

categoria: Paleolítico

Museu Nacional de Arqueologia



Bracelete aberto

Proveniência: Sítio das Eiras. Lourinhã. Lisboa

Cronologia: Idade do Bronze Final

Tipologia: Bracelete em bronze

Dimensão: comprimento 8,1 cm largura 5,4 cm espessura 1 cm

Categoria: Adereços e objetos de adorno

Museu Nacional de Arqueologia



Forte de São Vicente



Igreja de Santa Maria



Chafariz dos Canos



Convento da Graça

6.2- Síntese com a História da Instituição Escolar

O Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras encontra-se inserido nos cinquenta e cinco Jardins-Escolas existentes em todo o país e arquipélago da Madeira e Açores.

Este Jardim-Escola foi entregue à Associação de Jardins Escolas João de Deus (JEJD), por uma comissão local a 9 de dezembro de 1964, passando assim a fazer parte da Associação (JEJD).

A referida comissão local era constituída por um conjunto de oito senhoras idóneas desta vila, que criaram então a chamada “Escola Paraíso Infantil”. As representantes desta comissão eram: Ana Maria Lage David Bastos; Filomena Sousa Sérgio da Silva Lopes; Gabriela de Jesus; Maria Amélia Louro da Silva Antunes; Maria Ângela da Costa Fernandes; Maria de La Salette Oliveira Nunes Lafaia Castro; Maria Luísa Hipólito Perdigão e Mariana Isabel Mesquita Bandeira.

Esta escola destinava-se ao ensino infantil masculino e feminino em regime de coeducação, com o Alvará n.º1734, do Ministério da Educação, com lotação para 36 crianças. O Alvará foi-lhes concedido a 13 de abril de 1964. A instituição funcionou até então, através de donativos e da boa vontade da população do concelho de Torres Vedras. No entanto, estas senhoras consideraram que não tinham resposta necessária ao nível da qualificação do pessoal docente e respetivo ensino. Estando o bem-estar e a educação das crianças como prioridade, consideraram a Associação

de JEJD a única no país que poderia assegurar e dar continuidade ao seu projeto educacional.

Esta escola passou então a denominar-se Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras, a 9 de dezembro de 1964, na Rua Teresa de Jesus Pereira DF, em Torres Vedras e funcionou numa vivenda de dois pisos, alugada (tendo sido a última renda no valor de 2500 escudos), até ao dia 10 de novembro de 1994.

Neste edifício funcionou primeiramente uma turma de alunos com quatro anos, outra com alunos de cinco anos e uma turma de primeiro ano de escolaridade. Por volta de 1978, formou-se uma turma com alunos com três anos de idade e a turma do primeiro ano de escolaridade englobou alunos do segundo ano de escolaridade – primeira fase. No ano letivo 1993/1994 passou a haver uma turma de terceiro ano e no ano seguinte passámos a ter os quatro anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste ano, em que se deu a mudança para as novas instalações ficamos com as valências de creche, pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Aquando da mudança para as novas instalações, os herdeiros do proprietário - Sr. Dionísio Ferreira - do imóvel onde funcionara o Jardim-Escola até então, enviaram ao Jardim-Escola João de Deus, uma carta. Esta foi enviada pelo senhor Luís Manuel Paulo Ferreira, a 2 de novembro de 1994, onde consta o seguinte: “Concordamos que não efetuem qualquer reposição de harmonia com o nosso contrato, nomeadamente na construção das paredes interiores, escada em betão para o 1.º andar, rebocos, estuques, etc.

A importância que gastariam nessa reconstrução seria muito elevada, por essa razão os herdeiros deliberaram oferecer ao Jardim-Escola João de Deus a importância que iriam gastar na reposição da moradia, não a gastando.”

No dia 12 de novembro de 1994, passou a funcionar em instalações próprias, situadas no Topo da Rua Henriques Nogueira, em Torres Vedras. “Trinta anos depois, o Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras recebe umas instalações condignas.” Fernando Miguel – Jornal Badaladas de Torres Vedras, 20 de janeiro de 1995.

No dia 11 de janeiro de 1995, presidiu à inauguração o secretário de Estado da Segurança Social o senhor Dr. José Francisco de Lemos Salter Cid, o Presidente da Câmara de Torres Vedras o Dr. José Augusto Carvalho, a Diretora-Geral da Família a Dra. Raquel Ribeiro, o Presidente do Conselho Diretivo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Dr. Ribeiro de Castro, Secretária

Geral do Concelho Nacional de Educação Dra. Maria Celeste Patrocínio e o Vice-presidente da Direção da Associação JEJD e Diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, o Dr. António de Deus Ramos Ponces de Carvalho. A Presidente da Direção Sra. D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, não lhe foi possível estar presente em virtude de se encontrar hospitalizada (com uma perna fraturada).

Estas instalações foram ainda benzidas pelo senhor pároco de Torres Vedras, Pe. Alfredo Dionísio.

Falou o Sr. Dr. Joaquim de Magalhães sobre João de Deus e a sua Obra, bem como o Secretário de Estado da Segurança Social e o Presidente da Câmara.

O Dr. António Ponces de Carvalho leu as palavras da senhora D. Maria da Luz de Deus sobre “Poemas de Pedra e Cal” como João de Deus Ramos chamava aos Jardins-Escolas.

A sessão decorreu com muito brio e no melhor ambiente.

Ao serviço do Jardim-Escola encontravam-se duas professoras do 1.º Ciclo do Ensino básico, seis educadoras de infância (tendo uma delas funções de direção, Ana Maria Jordão), um professor de inglês, um professor de educação física, um professor de educação musical, três ajudantes de creche, uma chefe de economato, uma cozinheira e quatro auxiliares de limpeza.

É de referenciar que tanto professoras como educadoras têm formação prestada pela Associação JEJD.

A autorização para a construção neste terreno, por parte da Câmara Municipal de Torres Vedras foi concedida no Ano Internacional da Criança – 1979. “O ano de 1979 foi proclamado, pelas Nações Unidas, o Ano Internacional da Criança. A proclamação foi oficialmente assinada no 1º de Janeiro de 1979, pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.”
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ano_Internacional_da_Crian%C3%A7a.

Esta autorização foi concedida devido ao apoio incondicional de uma das senhoras, Ana Maria Bastos, que fizeram parte da antiga comissão da Instituição “Escola Paraíso Infantil” e que nesta altura ocupava o cargo de vereadora da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Após alguns anos da sua aprovação, a Câmara Municipal de Torres Vedras propôs à Associação JEJD, a permuta deste terreno com outro na parte baixa da

cidade, junto ao rio. Esta não foi aceite devido à sua localização ser numa zona de inundações.

O autor do projeto inicial em dezembro de 1982 foi o arquiteto Michel Toussaint Alves Pereira, passando este mais tarde para o arquiteto João dos Santos.

A adjudicação da obra esteve a cargo da firma Vapeca. Estas instalações estiveram em fase de construção durante dois anos.

A obra foi comparticipada pela Associação JEJD e pela Segurança Social, investimento a rondar os 2.100 mil contos. O terreno na sua totalidade tem 2100m², dos quais 500m² foram doados pelo Sr. Francisco Martins à Associação JEJD, em 1983. Os restantes 1600m² foram adquiridos pela Associação JEJD, por cento e oito mil escudos. Tendo sido lavrada a escritura, a 4 de maio de 1970. A caderneta predial urbana pertence ao concelho de Torres Vedras, freguesia de S. Pedro e Santiago, artigo nº 6024 da repartição de finanças, do concelho de Torres Vedras, de 4 de março de 1996. "É um projeto pensado para servir uma população estimada em cerca de 160 crianças, dos três meses aos 10 anos, distribuídas pelas valências de creche, infantil e primária." Fernando Miguel – Jornal Badaladas de Torres Vedras, 20 de Janeiro de 1995.

Em 1999, as instalações sofreram uma ampliação de duas salas de aula e respetivos sanitários, devido há necessidade de uma sala para a informática/biblioteca e outra devido ao aumento do número de alunos.

Os alunos que frequentam esta instituição pagam consoante os vencimentos dos pais e o rendimento do agregado familiar, escalonadamente, havendo no entanto, alunos que nada pagam. Nomeadamente os alunos

Nestas instalações funciona atualmente a Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem uma faixa etária que se situa entre os quatro meses e os dez anos de idade.

No ano 2012, a Associação de Jardins Escolas João de Deus adquiriu um lote de terreno, junto a este edifício principal, atualmente existe um projeto de alargamento do recreio contemplando um campo de jogos.

VII – CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA

7.1- Identificação do Jardim-Escola

Alguns dados informativos sobre o Jardim-Escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará de Utilização n.º: 1745

Autorização Definitiva de Funcionamento n.º: 20/DREALG

Código GEPE: 1113510

Contribuinte n.º: 500852006

Endereço: Topo da Rua Henriques Nogueira

Localidade: Torres Vedras

Código Postal: 2560-342

Telefone: 261322671

E-mail: torresvedras@escolasjoaodeus.pt

Direção Geral de Educação: Lisboa

Centro Distrital de Segurança Social: Lisboa

7.2- Perfil/Valência do Jardim-Escola

Creche

Pré-Escolar

1º Ciclo

7.3- Caracterização Física do Jardim-Escola

É um edifício de estilo rústico, constituído por três pisos.

A área total do Jardim-Escola é de 2100m². Sendo a área coberta de 957,75m² e a área descoberta de 1142,25 m².

Edifício

- 3 pisos

Estado de Conservação

- Bom

Área Coberta

R/C:

- Salão Polivalente/ Ginásio

Este tem uma área de 102,25m²; Tem duas portas, sendo uma com acesso ao exterior; tem iluminação natural e artificial; tem quatro janelas; o piso é em madeira encerado; um palco; duas ventoinhas, duas mesas de suporte; duas cadeiras; um armário; uma televisão; um LCD; um vídeo; um leitor de DVD`s; uma aparelhagem; cinco bancos de ginástica; um espelho de dança; três espaldares; duas tabelas de basquetebol; duas barras extensíveis para o ballet; diversos blocos de espuma com revestimento antifogo;

- Hall

Este tem uma área de 13,12m²;

- W.C. de meninos

Tem uma área de 18,12m²; o piso é mosaico; as paredes são forradas a azulejo; tem iluminação artificial; tem uma sanita; um lavatório; um urinol;

- W.C. de meninas

Tem uma área de 15,18m²; o piso é mosaico; as paredes são forradas a azulejo; tem iluminação artificial; tem uma sanita; um lavatório;

- Arrecadação interior

Tem uma área de 5,10m²; o piso é em mosaico; tem iluminação artificial; prateleiras com material de educação física;

- Lavandaria

Tem uma área de 7,80m²; o piso é em mosaico; iluminação natural e artificial; tem duas janelas; um tanque, uma máquina de lavar roupa; uma máquina de secar roupa; uma tábua de passar a ferro; um ferro com caldeira; prateleiras metálicas; dois cacifos;

- Despensa Mensal / Produtos Alimentares

Tem uma área de 13,85m²; o piso é em mosaico; iluminação artificial; paredes laváveis; prateleiras e vários estrados; uma porta de madeira com ventilação natural e elétrica;

- Despensa Mensal / Limpeza

Tem uma área de 3,70m²; o piso é em mosaico; iluminação artificial; paredes laváveis; prateleiras;

- Hall/ Zona de Descartamento

Tem uma área de 11m²; o piso é em mosaico; iluminação artificial; paredes laváveis; dois armários em madeira para arrumar roupas; dois cilindros de aquecimento solar (aquecimento da água);

- Arrecadação exterior

Tem uma área de 2,24m²; o piso é em mosaico; iluminação artificial e natural; tem uma janela e uma porta em alumínio, com frestas de arejamento; tem prateleiras;

- Casa da caldeira no exterior

Tem uma caldeira de aquecimento central;

Piso 1:

- Gabinete de Atendimento / Sala de Professores

Tem uma área de 36m²; tem iluminação artificial e natural; três janelas; uma porta de madeira com óculo de acesso ao átrio central; o piso é em madeira encerado; um cofre de parede; uma mesa oval em madeira com seis bancos; uma mesa redonda com quatro cadeiras; dois sofás; duas secretárias; dois computadores; duas impressoras; um fax com telefone; dois telefones sendo um portátil; dois armários em madeira; um expositor em madeira e vidro; dois aquecimentos uma ventoinha; um chaveiro;

- Arrecadação

Tem uma área de 6,35m²; tem iluminação artificial; o piso é em mosaico; prateleiras com diversos materiais escolares de desgaste rápido; máquinas de limpeza;

- W.C. para professores

Tem uma área de 3,93m²; a iluminação é artificial; o piso é em mosaico; paredes forradas a azulejo; uma sanita; um lavatório; um bidé; um móvel em madeira; uma caixa de primeiros socorros;

- Arquivo morto

Tem uma área de 5,13m²; iluminação artificial; o piso é em mosaico; tem dez cacifos em madeira; dois armários em metal para material escolar; um armário em madeira que funciona como sapateira; prateleiras;

- Átrio principal

Tem uma área de 13,12m²; tem iluminação natural e artificial; uma porta em alumínio que dá acesso ao exterior; o piso é em mosaico; Um cabide de pé; um banco de madeira; dois armários de madeira; um placar de cortiça; um relógio digital de ponto; central de incêndios; central do alarme de roubo; chaveiros; dois quadros elétricos;

- Creche – Berçário

- Quarto de Dormir

Tem uma área de 24,40m²; tem iluminação artificial e natural; duas janelas; uma porta de madeira com óculo e uma janela que separa o quarto de dormir da sala de gatinhar; o piso é em madeira encerado; dois aquecimentos; dez camas de grades;

Sala de Gatinhar

Tem uma área de 19,50m²; tem iluminação artificial e natural; três janelas; uma porta de madeira com óculo de acesso à zona suja; uma porta dupla de madeira de acesso ao corredor do berçário; e uma janela que separa a sala de gatinhar do corredor; o piso é em madeira encerado; dois aquecimentos; uma ventoinha; uma mesa para alimentação de quatro crianças; sete espreguiçadeiras; dois tapetes de gatinhar; um rádio; um parque; um andarilho; dois balancés; uma bola táctil e brinquedos vários; um tapete sensorial.

Copa de Leites

Tem uma área de 5,40m²; tem iluminação artificial; uma porta de madeira; o piso é em mosaico; uma cadeira; um micro-ondas; um frigorífico; uma bancada com lava-loiça e placa elétrica; armários encastrados com prateleiras e gavetas;

Zona Suja

Tem uma área de 7,50m²; tem iluminação artificial; três portas de madeira com acesso à Sala de Gatinhar, outra ao W.C com zona de bacios e outra ao corredor; à zona suja; um aquecimento; o piso é em mosaico; três bancadas para muda de fraldas com lavatórios e chuveiro e respetivo móvel encastrado; três prateleiras; um armário de roupa; dois contentores de fraldas;

Corredor

Tem uma área de 20m²; tem iluminação artificial e natural; uma janela; uma porta de madeira dupla com óculos de acessos ao átrio principal; o piso é em madeira encerado; um aquecimento; um bengaleiro; sete carrinhos sem pedal;

• W.C. para 1,5 / 2 anos

Tem uma área de 11,20m²; tem iluminação artificial e natural; uma janela; uma porta de madeira com óculo de acesso à sala N.º 2 e uma porta de madeira com acesso à zona suja; o piso é em mosaico; quatro lavatórios; três mini sanitas; uma base para duche e zona de bacios;

• Sala N.º.2 – Sala do Bibe Azul Turquesa 18-24 meses

Área de 38,15 m²

Tem iluminação artificial e natural; tem duas janelas; novo pavimento que melhorou o comportamento térmico e acústico da sala e a sua manutenção e limpeza; dois aquecedores e uma ventoinha; duas mesas circulares com dezasseis cadeiras coloridas; um placard; dois móveis de madeira com portas; secretária com cadeira; diferentes áreas do brincar.

- Sala Nº.3 - Sala do Bibe Verde Alface 24-36 meses

Área de 45,40 m²

Tem iluminação artificial e natural; tem três janelas; novo pavimento que melhorou o comportamento térmico e acústico da sala e a sua manutenção e limpeza; dois aquecedores e uma ventoinha; três mesas circulares cada uma com sete cadeiras coloridas; dois placardes; dois móveis de madeira com portas e um terceiro com prateleiras; secretária com computador; diferentes áreas do brincar.

- Pátio interior

Tem uma área de 43m²; o piso é em calçada portuguesa; um escorrega em madeira com respetivo piso aborrachado; uma casa; um castelo; um mini escorrega; uma cozinha; triciclos e balancés diversos;

- Refeitório

Tem uma área de 64,77m²; tem iluminação artificial e natural; o piso é em mosaico; tem quatro janelas, duas para o interior e outras duas para o exterior; duas portas em alumínio de acesso ao exterior; uma porta dupla em madeira com óculos de acesso ao corredor e uma porta em madeira com acesso à cozinha; três ventoinhas; três aquecimentos; um eletrocutor para insetos; um placar em cortiça; dois escaparates em madeira; cinco armários com prateleiras; um louceiro; quatro mesas quadradas de madeira; oito mesas de madeira retangulares; quarenta bancos corridos em madeira; vinte e seis cadeiras em plástico; cinco cadeiras de fórmica; um carrinho em inox; uma torradeira; uma máquina de café; um frigorífico; um micro-ondas; cadeiras ergonómicas.

- Cozinha

Tem uma área de 44,80m²; tem iluminação artificial e natural; o piso é em mosaico; três janelas; três portas – uma de acesso ao refeitório, outra de acesso à despensa

diária e outra com acesso ao R/C; dois armários fechados com prateleiras; uma mesa de apoio; uma bancada com lava-loiça; duas bancadas com duas cubas; três bancadas lisas; três prateleiras; um lavatório com pedal; um carrinho – todo este material é em inox; uma máquina de lavar loiça; um frigorífico; uma fritadeira dupla; um fogão com quatro bicos e um forno; um forno elétrico; um descascador de batatas; um micro-ondas; uma máquina de cortar legumes; uma fiambreira; uma balança elétrica; uma leiteira; um exaustor; um eletrocutor; dois caixotes do lixo – em inox; seis bancos em inox;

- Despensa diária

Tem uma área de 4,80m²; tem iluminação artificial; o piso é em mosaico; tem uma porta em madeira de acesso à cozinha; prateleiras metálicas e uma arca frigorífica;

- W.C. de funcionários auxiliares

Tem uma área de 4,60m²; tem iluminação artificial e natural; tem duas janelas; o piso é em mosaico; tem uma porta em madeira; um lavatório, uma sanita; uma base para duche; uma caixa de Primeiros Socorros; quatro cacifos;

Piso 2 c/ anexos:

- 7 Salas de atividades

Sala N.º3 (afeta ao 1.º Ciclo -1.º Ano)- tem 49,86m²; tem um alpendre para o exterior; tem iluminação natural e artificial; duas portas para o exterior e uma para o interior; duas janelas; o piso é de madeira encerado; o seu mobiliário é de madeira – 27 carteiras, 27 cadeiras, uma secretária, uma cadeira, dois armários em madeira, dois placares em cortiça; dois aquecimentos; duas ventoinhas; tem um quadro em ardósia; um quadro móvel, um quadro interativo; uma televisão, um computador, uma impressora e um rádio leitor de CD`s; um alpendre com 19,36m²;

Sala N.º4 (afeta ao 1.º Ciclo – 2.º Ano) - tem 51,55m²; tem um alpendre para o exterior; tem iluminação natural e artificial; duas portas para o exterior e uma para o interior; duas janelas; o piso é de madeira encerado; o seu mobiliário é de madeira – 30 carteiras, 30 cadeiras, uma secretária, uma cadeira, dois armários em madeira, três placares em cortiça; dois aquecimentos; duas ventoinhas; tem um quadro em

ardósia; um quadro interativo; um computador, uma impressora e um rádio leitor de CD`s; um alpendre com 19,36m²;

Sala N.º5A (afeta ao Pré Escolar – 3 anos) - tem 40,16m²; tem iluminação natural e artificial; duas portas para o exterior e uma para o interior; uma janela; um toldo; o piso é de madeira encerado; 4 mesas redondas metálicas e com fórmica; 30 cadeiras ergonómicas; uma mesa meia-lua; três armários em madeira; 4 placares em cortiça; uma cozinha; uma loja; material didático; dois aquecimentos; duas ventoinhas; um rádio leitor de CD`s; um armário em pladur com estore, 25 catres e uma estante.

Sala N.º6 (afeta ao Pré Escolar – 4 anos) - tem 50,65m²; tem um alpendre para o exterior; tem iluminação natural e artificial; duas portas para o exterior e uma para o interior; duas janelas; o piso é de madeira encerado; 4 mesas oitavadas em madeira; 32 cadeiras ergonómicas; uma secretária e uma cadeira; um estirador; 4 armários em madeira; 2 placares em cortiça; uma cozinha; uma loja; material didático; um quadro em ardósia; dois aquecimentos; duas ventoinhas; uma televisão; um rádio leitor de CD`s; um alpendre com 19,36m²;

Sala N.º7 (afeta ao Pré Escolar – 5 anos) - tem 50,65m²; tem um alpendre para o exterior; tem iluminação natural e artificial; duas portas para o exterior e uma para o interior; duas janelas; o piso é de madeira encerado; 30 estiradores ergonómicos; 30 cadeiras ergonómicas; 4 armários em madeira; 5 módulos de gavetas em plástico; 2 placares em cortiça; material didático; um quadro em ardósia; dois aquecimentos; duas ventoinhas; um computador; uma impressora; um rádio leitor de CD`s; um alpendre com 19,36m²;

Sala N.º8 (afeta ao 1.º Ciclo – 3.º Ano) - tem 52,65m²; tem iluminação natural e artificial; uma porta de acesso ao corredor para o exterior; seis janelas grandes e uma porta; novo pavimento ; o seu mobiliário ergonómico – 245carteiras, 25 cadeiras, uma secretária, uma cadeira, três armários em madeira, uma mesa quadrada em madeira, um placard em cortiça; dois aquecimentos; duas ventoinhas; uma caixa métrica; uma biblioteca; um ecrã; tem um quadro em ardósia; um computador; uma impressora; um painel interativo;

Sala N.º9 (afeta ao 1.º Ciclo – 4.º Ano) - tem 52,96m²; tem iluminação natural e artificial; uma porta de acesso ao corredor para o exterior; quatro janelas grandes e uma porta; novo pavimento; o seu mobiliário ergonómico– 25 carteiras, 25 cadeiras, uma secretária, uma cadeira, três armários em madeira, uma mesa quadrada em madeira, dois placares em cortiça; dois aquecimentos; duas ventoinhas; uma caixa métrica; uma biblioteca; um ecrã; tem um quadro em ardósia; um computador; um painel interativo;

Nota: Todas as salas de atividades são forradas a cortiça até meio da parede, exceto as salas N.º 8 e 9. As portas e janelas para o exterior são todas em alumínio lacado e as portas para o interior são em madeira.

- W.C. meninos/professores

Tem uma área de 20,55m²; tem iluminação natural e artificial; o piso é em mosaico; tem duas portas em madeira; cinco sanitas, tendo um acesso a deficientes; seis urinóis; quatro lavatórios e uma base duche;

- W.C. meninas/professoras

Tem uma área de 20,55m²; tem iluminação natural e artificial; o piso é em mosaico; tem duas portas em madeira; sete sanitas; sete lavatórios; uma base para duche; um bidé;

- Sala de biblioteca e informática

Sala N.º5B (biblioteca/sala de informática) - tem 41,16m²; tem iluminação natural e artificial; uma porta para o exterior e uma para o interior; uma janela; um toldo; o piso é de madeira encerado; 8 computadores; 1 quadro móvel; 1 mesa hexagonal; 8 cadeiras de plástico; 8 bancos de madeira; 8 secretárias de computador; 2 retroprojetores de acetatos; 1 suporte móvel; 2 estantes para livros; 2 armários de madeira com material didático: Cuisenaire, Blocos Lógicos, Calculadores Multibásicos, Tangran, Geoplano, Dons de Froebel; material escolar para trabalhos manuais; instrumentos musicais: 1 órgão portátil, caixas chinesas, maracas, xilofones, pandeiretas, ferrinhos, kit com diversos instrumentos musicais; dois aquecimentos; duas ventoinhas; uma televisão;

- Zona coberta a acrílico (recreio)

O recreio coberto a acrílico tem uma área com cerca de 45 m², o pavimento é calçada portuguesa;

- W.C. 3º/4º anos

Seis sanitas sendo uma de acesso a deficientes, seis lavatórios e cinco urinóis;

- Corredor e Hall

O piso é de mosaico; tem três placares de cortiça; um biombo; três expositores; casinha de fantoches; três armários em metal que contêm material de laboratório, muito dele adquirido através dos projetos Ciência Viva; uma mesa redonda de madeira; três cadeiras; tem luz natural e artificial; 11 janelas; tem uma porta para o exterior; tem ligação ao piso 1 através de uma rampa antiderrapante (com 15 janelas e uma porta que dá acesso ao recreio interior) ou por escadas (quatro janelas);

Área Descoberta

- 1 Campo de jogos por cima do edifício, com a área de 64m² e com o piso em tijoleira;

- Espaço livre de recreio em volta de todo o edifício com uma área com cerca de 1000m² de o piso é calçada portuguesa ou relva;

7.4- Direção Pedagógica**Presidente do Conselho Diretivo**

Mestre em Educação Especial – Área de Especialização Multideficiência –
Problemas Graves de Cognição

Licenciada em 1.º ciclo

Nome: Ana Rute da Silva Morais

Tempo de serviço: 21 anos;

Número de anos como diretora: 1 ano;

Idade: 44 anos de idade

Diretora Técnica da Creche

Licenciada em Educação de Infância

Nome: Maria José Jorge Gomes Silva

Tempo de serviço: 27 anos

Número de anos como diretora: 1 ano

Idade: 59 anos de idade

7.5- Caracterização do Corpo Docente**Tempo inteiro:**

- Ana Carla Ribeiro de Oliveira Dias Pinto Jordão

Licenciada em Ensino Básico do 1.º Ciclo

Tempo de Serviço: 30 anos de serviço

Idade: 53 anos de idade

- Ana Catarina Pereira Lucas

Licenciada em Educação de Infância

Tempo de Serviço: 19 anos de serviço

Idade: 42 anos de idade

- Ana Isabel de Oliveira Quina Emídio

Licenciada em Educação de Infância

Tempo de Serviço: 24 anos de serviço

Idade: 47 anos de idade

- Maria Rita Ministro Miranda
Licenciada em Educação de Infância
Tempo de Serviço: Iniciou
Idade: 27 anos de idade

- Helena Maria Miranda Marques
Licenciada em Educação de Infância
Tempo de Serviço: 43 anos de serviço
Idade: 64 anos de idade

- Maria José Jorge Gomes da Silva
Licenciada em Educação de Infância
Tempo de Serviço: 27 anos de serviço
Idade: 59 anos de idade

- Susana Margarida Santa Marta Félix Firmino
Licenciada em Educação de Infância
Tempo de Serviço: 27 anos de serviço
Idade: 48 anos de idade

- Rita Alexandre Martins de Andrade
Licenciada em Ensino Básico do 1.º Ciclo
Tempo de Serviço: 12 anos de serviço
Idade: 46 anos de idade

- Marta Filipa da Silva Gomes
Licenciada em Ensino Básico do 1.º Ciclo
Tempo de Serviço: 16 anos de serviço
Idade: 40 anos de idade

- Ana Margarida Marques Lévi
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Tempo de Serviço: Iniciou
Idade: 25 anos de idade

- Inês Sofia Fernandes Vicente

Licenciatura em Educação de Infância

Tempo de Serviço: 4 anos de serviço

Idade: 42 anos de idade

- Ana Paula Coelho

Licenciada em Ensino Básico do 1.º Ciclo

Sese em Administração e Gestão Escolar

Tempo de Serviço: 25 anos de serviço

Idade: 47 anos de idade

- Brigitte Duarte Carvalho Antunes

Licenciada em Sociologia e Estudos Portugueses pela Universidade de Toronto

Licenciatura em Línguas Literatura e Cultura Inglês e Espanhol

Mestrado em Ensino 3.º ciclo e secundário em Inglês e Língua Estrangeira espanhol

Tempo de Serviço: 10 anos de serviço

Idade: 35 anos de idade

- Rute Miranda

Licenciada em Ensino Básico do 1.º Ciclo – variante Educação Musical

Tempo de Serviço: 2 anos de serviço

Idade: 23 anos

Tempo parcial:

Idade:

- Nuno Agostinho

Curso de Segundo Nível de Ginástica

Tempo de Serviço:

Idade:

7.6 - Caracterização do Corpo Não Docente

- Ana Sofia Batalha Reis Vieira Domingos

11.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 26 anos de serviço

Idade: 48 anos de idade

- Inês Duarte Esteves

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: Iniciou

Idade: 27 anos de idade

- Cláudia Canteiro Firmino

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 15 anos de serviço

Idade: 41 anos de idade

- Irene Graça Marrucho Claro Mota

6.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 23 anos de serviço

Idade: 54 anos de idade

- Judite Maria Bento Duarte Ramos

6.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 22 anos de serviço

Idade: 57 anos de idade

- Ana Cristina Mourinha Marques Pereira

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 1 ano de serviço

Idade: 49 anos de idade

- Sandra Maria Emídio Bento Claro

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 1 ano de serviço

Idade: 47 anos de idade

- Martinha de Jesus Gabriel Nunes

4.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 26 anos de serviço

Idade: 65 anos de idade

- Isabel Maria Jacinto Alves da Silva

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 8 anos de serviço

Idade: 58 anos de idade

- Rosa Maria Bernardino Maximino Esteves Gomes

6.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 28 anos de serviço

Idade: 50 anos de idade

- Sandra Cristina Vicente Nunes Veloso

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 25 anos de serviço

Idade: 46 anos de idade

- Sandra Isabel Nobre Alexandre Saldanha Veloso

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 28 anos de serviço

Idade: 49 anos de idade

- Sílvia Marina Veloso Ferreira Magrinho

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 26 anos de serviço

Idade: 47 anos de idade

- Tânia Sofia Duarte Alves

6.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 27 anos de serviço

Idade: 45 anos de idade

- Teresa Cristina Ramos Antunes

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 32 anos de serviço

Idade: 52 anos de idade

- Maria João Silva Vicente Santos

11.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 4 anos de serviço

Idade: 53 anos de idade

- Lara Alexandra da Silva Maria

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 3 anos de serviço

Idade: 25 anos de idade

- Joana Alexandra Domingos Duarte

9.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 5 anos de serviço

Idade: 32 anos de idade

- Cristiana Alexandra Ramos Santos Antunes

12.º Ano de Escolaridade

Tempo de Serviço: 1 ano de serviço

Idade: 25 anos de idade

7.7- Alunos 2022/2023**Creche:**

- 1 Turma de Berçário – 10 alunos;
- 1 Turma de Ano e Meio (Bibe azul-turquesa) – 14 alunos;
- 1 Turma de Dois Anos (Bibe verde alface) – 18 alunos;

Pré-Escolar:

- 1 Turma de Três Anos (Bibe amarelo) – 24 alunos;
- 1 Turma de Quatro Anos (Bibe encarnado) – 24 alunos;
- 1 Turma de Cinco Anos (Bibe azul) – 24 alunos;

1.º Ciclo – Ensino Básico

- 1 Turma do 1.º Ano (Bibe castanho) – 24 alunos;
- 1 Turma de 2.º Ano (Bibe verde) – 25 alunos;
- 1 Turma do 3.º Ano (Bibe azul claro) – 23 alunos;
- 1 Turma de 4.º Ano (Bibe azul escuro) – 14 alunos;

Número total de alunos 200 .

7.7.1- Número de Alunos por Valência Com Acordo de Cooperação

Utentes na Creche (4 meses aos 2 anos) Total **35**

Utentes na Pré-Escolar (3 aos 5 anos) Total **75**

7.7.2- Apoios Financeiros do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e do Ministério da Educação 2016/2017

- Acordo com a Segurança Social na valência de creche para 35 alunos;
- Acordo com a Segurança Social na valência de pré-escolar para 75 alunos;
- Contratos Simples com o Ministério da Educação para 1.º Ciclo do Ensino Básico;

7.7.3- Grupo Cultural e Étnico

Nacionalidades: Canadiana, colombiana e chinesa

7.8- Funcionamento da Escola**7.8.1- Horário**

O Jardim-Escola abre diariamente de segunda-feira a sexta-feira, das 7h45min às 19h10min.

Horário da secretaria – Abre diariamente de segunda-feira a sexta-feira das 9 horas às 13 horas e das 14h30 horas às 17h30min.

Creche

Abre às 7h45 e encerra às 19h10.

Pré-Escolar

7h45 às 9h00 – Componente de Apoio à Família;

9h00 às 12h00 – Componente Educativa;

12h00 às 14h30 – Componente de Apoio à Família;

14h30 às 16h30 – Componente Educativa;

16h30 às 19h10 – Componente de Apoio à Família;

Ensino Básico – 1.º Ciclo

7h45 às 9h00 – Componente de Apoio à Família;

9h00 às 13h00 – Componente Educativa;

13h00 às 14h30 – Componente de Apoio à Família;

14h30 às 17h00 – Componente Educativa;

17h00 às 19h10 – Componente de Apoio à Família;

7.8.2- Atividades Extracurriculares

Horário: 17h30 às 19h00

Trata-se de um serviço de apoio aos alunos, cujos pais/Encarregados de Educação não possam vir buscá-los dentro do horário letivo normal e será prestado mediante um pagamento extra, apenas no 1.º Ciclo.

7.8.3- Prolongamento – Ateliers

Atelier – Taekwondo às segundas e quintas-feiras;

Atelier – Ballet às terças e quintas-feiras;

Atelier – Teatro às sextas-feiras

Atelier – The Inventors – segundas-feiras

Atelier – Yoga – quintas-feiras

7.9- Férias

- O Jardim-Escola está aberto durante todo o ano letivo, exceto os primeiros quinze dias de agosto;
- Os alunos da creche deverão cumprir obrigatoriamente 30 dias de férias, sendo que 15 dias (seguidos) entre os meses de julho e agosto e os restantes 15 dias (seguidos), durante o ano letivo com aviso prévio à escola;
- Os alunos do pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico deverão cumprir, obrigatoriamente, 30 dias de férias ininterruptas – entre julho e agosto;
- Até ao final do mês de março os pais/encarregados de educação deverão informar o Secretariado Administrativo, em que mês o seu filho/educando estará de férias.

7.10- Calendário Escolar – Ano Letivo 2022/2023

- 1.º Período – Início 13 de setembro – termo a 16 de dezembro;
- 2.º Período – Início 3 de janeiro – termo a 31 de março;
- 3.º Período – Início 17 de abril – termo a 30 de junho;

Interrupções letivas

- 1.ª Interrupção (Natal) – de 19 de dezembro a 2 de janeiro;
- 2.ª Interrupção (Carnaval) – de 20 a 22 de fevereiro;
- 3.ª Interrupção (Páscoa) – de 3 de abril a 14 de abril;

7.11 - Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais, diariamente e mais especificamente na Creche, para uma maior partilha de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

7.12 - Contactos com os pais /encarregados de educação

No Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras considera-se a existência de uma boa relação escola-família, sustentada através da confiança que os pais ou encarregados de educação depositam na diretora, nas educadoras, nas professoras, nas assistentes operacionais e nas auxiliares dos serviços gerais.

O Jardim-Escola é uma instituição aberta aos pais e encarregados de educação, já que estes se sentem à vontade e são convidados para ministrar uma aula sobre a sua profissão ou sobre algo que dominem, desde que esta seja planeada em conjunto com a educadora/professora da sala de aula. Também participam em muitas outras atividades, tais como na colaboração e representação em festas, visitas de estudo, projetos/concursos e em ações de solidariedade.

As docentes estabelecem com os pais ou encarregados de educação um feedback diário sobre o quotidiano do seu educando. Além de todas as reuniões que se realizam, com o intuito de manter os pais/encarregados de educação informados sobre o desenvolvimento físico, intelectual e social do seu educando, de modo a que este seja o mais harmonioso possível. Existe ainda, uma hora semanal de atendimento aos pais para cada uma das turmas, estabelecido no início de cada ano letivo. Em suma:

- No início do ano letivo, realiza-se uma reunião geral para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno;
- No início do ano letivo (1.º período) e do ano civil (2.º período), realiza-se, sempre, uma reunião, por turma, para apresentação: do educador/professor; das principais normas do Regulamento Interno; do calendário escolar; horário de distribuição de atividades; do Projeto Educativo; do Projeto Curricular do Jardim-Escola; do Plano Anual de Atividades e do decorrer das atividades letivas;
- Semanalmente existe uma hora de atendimento individual aos pais/encarregados de educação;
- A Semana da Família consiste na partilha de histórias, experiências, na apresentação de uma aula, etc... Os dias serão combinados diretamente entre a professora e os pais/encarregados de educação. No final do ano letivo, será estabelecido um dia de “Escola aberta aos pais”, para demonstração de atividades em contexto de sala de aula;

- Serão realizadas reuniões extraordinárias, sempre que necessário, para tratar de assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Jardim-Escola, problemas que surjam com os educandos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.

7.13 - Projetos/ protocolos/parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Esta instituição estabelece com a comunidade uma relação de proximidade e abertura, já que temos diversas parcerias e protocolos com instituições a nível local, distrital e nacional, de modo a desenvolver diversos projetos.

Assim sendo, propomo-nos a desenvolver as seguintes atividades: Atividades Culturais; Atividades de Solidariedade; Comemorações de Eventos Tradicionais/Dias Temáticos; Propostas de Concursos/Projetos; Feiras do Livro; Homenagens e Comemorações; Participação de pais; Publicações; Propostas de Visitas de Estudo; Viagem de Finalistas; Visitas à Escola.

7.13.1- Atividades Culturais

- Curso escolar de Carnaval;
- Desfile interno de Carnaval;
- Encontro com escritores e ilustradores;
- Estudo da Obra Literária do escritor em estudo, com sessão de autógrafos e exposição de trabalhos;
- Peças de teatro;
- Exposição de trabalhos alusivos ao tema Eco-Escolas;
- Exposição de trabalhos de Artes Visuais;
- “Atividades propostas aos Encarregados de Educação e seus educandos;
- Exposição de trabalhos sobre o meio ambiente;
- Exposição de trabalhos realizados no âmbito dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- Desafio lançado aos pais para a elaboração de um enfeite alusivo ao Natal, para todas as valências;

- Publicação de um livro da autoria coletiva dos alunos do 4.º Ano;
- Participação pública em diferentes atividades no âmbito de projetos e dias temáticos;

7.13.2 - Atividades de Solidariedade

- Angariação de tampinhas de garrafas de plástico;
- Angariação de bens alimentares/outros para uma instituição/família;
- Angariação de brinquedos para as Ludotecas;

7.13.3 - Comemorações de Eventos Tradicionais/Dias Temáticos

- Comemoração do Dia de São Martinho;
- Comemoração do dia da morte de João de Deus Ramos;
- Dia da Alimentação saudável;
- Dia das Bruxas;
- Festa de Natal – para as três valências;
- Corso escolar de Carnaval;
- Desfile interno de máscaras;
- Comemoração do Dia de São Valentim;
- Comemoração da 100.ª Lição;
- Comemoração do Dia da Espiga;
- Comemoração do Dia da Água;
- Comemoração do Dia da Árvore/Floresta;
- Comemoração do Dia da Agricultura;
- Dia do Mar;
- Dia da Diabetes;
- Dia da Rádio;
- Festa de final de Ano letivo – para as três valências;
- Missa de finalistas com entrega de pastas aos alunos do 4.º ano;
- Dia da Implantação da República – 5 de outubro;
- Dia de Todos os Santos – 1 de novembro;
- Dia da Restauração da Independência – 1 de dezembro;

- Dia de Reis;
- Festa da Cartilha Maternal;
- Páscoa;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia da Poupança;
- Dia da Liberdade – 25 de abril;
- Dia Internacional da Música;
- Dia Mundial do Ambiente;
- Dia da Criança – 1 de junho;
- Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas – 10 de junho;
- Dia do Livro;
- Dia dos Avós;
- Santos Populares;
- Dia do leite;
- Dia do Eco-Escolas.

7.13.4 - Propostas - Concursos/Projetos

- Passatempos Clube Caminho Fantástico;
- Concurso Nacional “Uma Aventura Literária ...”;
- Concurso de Desenho APCER;
- Concurso Nacional Literário “Quem conta um conto”;
- Elaboração de um livro com as melhores composições;
- Elaboração de um livro com os autorretratos;
- Gravação de fotos do Ano Letivo, para oferecer aos alunos;
- Pasta de finalistas;
- Experimentário da Escola Secundária Henriques Nogueira: Laboratório: Biologia/Geologia e Física/Química;
- Projeto “Brincar com a poesia”;
- Apresentação de Experiências selecionadas e realizadas pelos alunos;
- História de Portugal – Trabalho escrito e apresentação oral do seu reinado;
- Participação no projeto Eco-Escolas;
- Projeto Rios;
- Projeto “Ruivaco do Oeste”;

- Projeto com concurso Depositário;
- Projeto/ Concurso “Separa e Ganha no Azul”;
- Projeto/ Concurso “Separa e Ganha no Amarelo”;
- Projeto “ Direitos da Criança” - CPCJ
- Projeto promovido pela CMTV, no âmbito do PNL com diversos projetos internos relacionados com a promoção da Leitura;
- Projeto Pilhão com recompensa em material escolar;
- Projeto Eco-Código;
- Compostor
- Projeto com concurso Fundação Ilídio Pinho;
- Elaboração de um Livro com uma história coletiva elaborada por todos os alunos e respetivos pais/Encarregados de Educação – 4.º ano e sua publicação;
- Projeto com concurso Pangea – 3.º e 4.º anos;
- Projeto Meet-and-code, com o tema “Meeting generation”;
- Projeto com concurso Mimosa “Festa do leite Mimosa”;
- Projeto Horta Pedagógica;
- Projeto Plantas Aromáticas;
- Projeto animais (periquitos, canários, cágado, peixes) e plantas (sardinheiras, morangueiros, catos, violetas, ...).
- Projeto Galp Energy Bootcamp;
- Concurso Artistas Digitais;
- Concurso Selo Escola Amiga;
- Concurso Rik e Rok;
- Projeto Reflorestação;
- Projeto Selo Escola Gandhi;
- Projeto Escola Amiga da Criança;

7.13.5 - Feiras do Livro

- Feira do livro;
- Bancada com livros com obras dos escritores em estudo.

7.13.6 - Homenagens e Comemorações

- Homenagem a João de Deus;
- Homenagem aos alunos finalistas;
- Homenagem aos alunos vencedores dos concursos.

7.13.7-Participação com Outros Parceiros

- Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Centro de Educação Ambiental
- QUERCUS;
- SMAS;
- CEA;
- Eco-Escolas;
- Ministério da Educação;
- Jornal Badaladas;
- Rádio Oeste;
- Escola Secundária Henriques Nogueira;
- Escola Agrícola de Runa;
- Escola Básica 2. 3 São Gonçalo;
- ICNB - Instituto Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

7.13.8 - Participação de Pais

Aulas ministradas pelos pais ou Encarregados de Educação;

Aulas ministradas pelos avós dos alunos;

Participação dos pais e Encarregados de Educação do 4.º ano, na Festa de Final de Ano Letivo;

Colaboração de todos os Encarregados de Educação nas festas escolares;

Colaboração na elaboração de uma história coletiva – turma 4º ano;

Colaboração dos pais na elaboração de um enfeite alusivo ao Natal;

Colaboração no projeto Eco-Escolas;

Colaboração no projeto “Ruivaco do Oeste”;

Colaboração no projeto Rios;

Donativos em bens materiais.

7.13.9– Protocolos

- CAIDI;
- Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Eco-Escolas - ABAE;
- Ministério da Educação;
- Centro de Educação Ambiental;
- Jornal Badaladas;
- Rádio Oeste;
- Escola Secundária Henriques Nogueira;
- Escola Básica 2. 3 São Gonçalo;
- Valorsul;
- OnFM;

7.13.10 - Publicações

- Poesias/desenhos– no Dia da Mãe e Dia da Criança – Jornal Badaladas;
- Revista “Clube Caminho Fantástico” – Trabalhos premiados no concurso “Uma Aventura Literária...”;
- Publicação pela Editorial Caminho no concurso “Uma Aventura Literária...”
- Livro História Coletiva do 4.º ano;

VIII- INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

8.1 - Intenções educativas

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Torres Vedras e concelhos limítrofes, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus distribuídos pelo continente e arquipélagos.

8.1.1 – Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro, tanto ao nível físico como afetivo;

- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu adequado encaminhamento.

8.1.2 - Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus – Torres Vedras fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar nas melhores condições. Sendo de primordial importância, a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas, por um profundo respeito entre todos, que englobará primordialmente a criança. Só assim, se fortalece um verdadeiro sentido de escola, no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus – Torres Vedras enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando a criança numa uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz,

verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

IX – AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

9.1 - Ações educativas

9.1.1 - Formação de Turmas

Como no Jardim-Escola apenas existe uma turma de cada ano, o critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro do ano letivo em questão:

- Berçário – 4 meses – 18 meses
- Bibe Azul-Turquesa – 18 meses-24 meses
- Bibe Verde Alface – 24 meses – 36 meses
- Bibe Amarelo - 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos
- Bibe Castanho – 1.º Ano - 6 anos
- Bibe Verde – 2.º Ano - 7 anos
- Bibe Azul-Claro - 3.º Ano - 8 anos
- Bibe Azul-Escuro - 4.º Ano - 9 anos

É nosso objetivo, manter as crianças sempre na mesma turma. Na Creche, sempre que a criança revele um desenvolvimento muito diferente dos seus colegas de turma poderá participar nas atividades de outra sala, sempre que as mesmas se adaptem ao seu desenvolvimento.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, caso a criança fique retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

Por norma, não se aceitam transferências de alunos do 1.º Ciclo vindos de outras escolas. Poderão ser aceites exceções, devidamente aprovadas pela Direção da Associação.

9.1.2 - Manuais e Material Escolar

A escolha dos manuais escolares realizada, anualmente, pelo pessoal docente, é regida pela legislação em vigor e que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico. No entanto, devido ao facto dos Jardins-Escolas seguirem um currículo adaptado ao seu método de ensino, ao Conselho de Docentes reserva-se o direito de não adotar manuais escolares obrigatoriamente.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho de Docentes, uma lista específica para cada turma, que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

9.1.3 – Visitas de Estudo

As visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, com o Projeto Curricular do Jardim-Escola e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas/atividades, nas salas de aula.

Seguem algumas propostas de visitas de estudo:

Biblioteca Municipal;

Bombeiros Voluntários;

Oeste Infantil;

Posto de Turismo;

Museu Municipal;

Visita Guiada ao Centro Histórico de Torres Vedras;

Castro do Zambujal;

Forte de São Vicente;

Litoral oeste;

Câmara Municipal de Torres Vedras;

Estação de Correios – CTT;

Jardim da Graça;

Experimentário da Escola Secundária Henriques Nogueira;

Parque da Várzea;

Centro de Educação Ambiental;
Cinema;
Teatro Tivoli;
Teatro Politeama
Pavilhão do Conhecimento ;
Aquário Vasco da Gama;
Serra do socorro;
Teatro Romano- Museu de Lisboa;
Parque Eólico;
Visita de Campo ao Rio Sizandro;
Viagem em autocarro público, para assistir a uma sessão de cinema;
Feira do Livro em Lisboa;
Fábrica das Histórias;
Rádio Oeste;
Visita de Descoberta
Indústrias;
Monumentos;
Quintas locais.

Viagem de Descoberta:

A viagem, por norma, consta de dois dias, com uma dormida num centro educativo João de Deus. O itinerário é sugerido anualmente pelos alunos (3.º e 4.º anos), segundo orientações do professor titular de turma e respetivos encarregados de educação. Esta viagem é agendada sempre, para o terceiro período.

Visitas à escola

Visita de escritores e ilustradores;
Visita dos avós;
Visita de técnicos de saúde;
Visita de técnicos ambientais;
Visita dos meios de comunicação locais;
Visita de alunos de outros Jardins-Escolas João de Deus;
Visita do setor da proteção civil;
Visita de elementos da Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus;

Visitas de parceiros no âmbito da entrega de prémios;

9.1.4 - Atividades de Tempos Livres

Depois das atividades curriculares e extracurriculares terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim-Escola. São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o da Permanência (das 17h30m às 19h10). Em cada um desses grupos há um educador/professor/ ajudante de ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos coletivos e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, entre outras.

Poderão haver, ainda, ateliês ministrados por professores, que não pertencem ao corpo docente do Jardim-Escola. Essas atividades só poderão ser frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas e são pagas à parte.

9.1.5 - Acompanhamento das Crianças

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio, ajudante de ação educativa ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

9.1.6 - Apoio Educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio (quando existem) referenciam as crianças que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Estas beneficiam de apoio direto nas suas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio (quando existem). Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes e aos pais/encarregados de educação.

No caso dos alunos necessitarem de um apoio educativo este será sistematizado pela professora de apoio em parceria com a professora titular de turma.

A Escola tem um protocolo com o CAIDI, que apresenta uma equipa especializada de terapeutas da fala e psicólogos. Sempre que seja necessário o professor sinaliza o aluno para uma avaliação, com o conhecimento dos encarregados de educação e sem custos adicionais. Caso a sinalização tenha como consequência um diagnóstico, existe a possibilidade de o aluno ter um acompanhamento específico em contexto escolar.

Todos os educadores e professores aplicam as medidas universais contempladas, remetendo ao Decreto-lei nº 54 – 2018.

9.1.7 - Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos. Pressupõe um trabalho de equipa. É seguido o Despacho normativo n.º 17-A/2015, 22 de setembro, de acordo com o Regulamento Interno.

X – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

10.1- Caracterização das Áreas Problemáticas

Tal como já foi referido, inicialmente, este Jardim-Escola já existe há quarenta e oito anos. No entanto, a nossa prioridade é o desenvolvimento integral do aluno, tendo sempre em conta o seu sucesso académico e profissional, assim como a sua realização pessoal.

10.2- Metas/Objetivos

No âmbito de cada área de intervenção foram traçados os respetivos objetivos, definidas estratégias de operacionalização e indicadores de medida, cuja avaliação permitirá determinar se o caminho seguido permite atingir as metas estabelecidas, para firmar uma escola de sucesso.

Considera-se fundamental, para uma bem-sucedida implementação das Áreas de Intervenção acima priorizadas, um desempenho pessoal e uma dinâmica organizacional baseada nas seguintes atitudes e metodologias:

- ✓ Respeito por todos os elementos da comunidade educativa exigindo-se a todos os mais altos valores éticos, correspondentes a comportamentos e atitudes que respeitem a tranquilidade, calma e concentração que as atividades de ensino-aprendizagem e de trabalho exigem, criando-se um clima de escola, que promova a integração e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa;
- ✓ Valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;

- ✓ Valorização do mérito académico e cívico;
- ✓ Desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- ✓ Promoção das aprendizagens atendendo ao ritmo evolutivo e à capacidade de cada aluno, incentivando e ajudando os alunos a superar as suas dificuldades, trabalhando com e para eles;
- ✓ Construção da aprendizagem através da prática e da experimentação;
- ✓ Desenvolvimento de regras de saúde nos alunos, de comportamentos alimentares corretos e hábitos de higiene;
- ✓ Partilha de dificuldades e promoção da resolução de problemas organizacionais, no caminho da excelência coletiva;
- ✓ Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações, promovendo uma intervenção de qualidade na higiene e na preservação dos recursos e equipamentos;
- ✓ Fomento da formação dos docentes e do pessoal não docente;
- ✓ Promoção da filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus;
- ✓ Divulgação das atividades e promoção da imagem do Jardim-Escola, traduzindo para o exterior a sua dinâmica e as suas boas práticas.
- ✓ Inclusão de modo a promover a estimulação das relações, a redistribuição dos recursos, proporcionando o trabalho em equipa entre os serviços internos do Jardim-Escola e os serviços externos, assim como o envolvimento de toda a comunidade;
- ✓ Formação de futuros cidadãos de sucesso, tanto ao nível pessoal como profissional;

Sendo assim, as áreas de intervenções prioritárias à nossa realidade escolar apresentam-se como transversais nas três valências e no nosso entender são de carácter emergente.

XI – DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1- Destinatários

N.º de Alunos	Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo
<p>Creche – cerca de 35 crianças</p> <p>Pré-Escolar – cerca de 75 crianças</p> <p>1º Ciclo – cerca de 93 crianças</p>	<p>Creche Berçário - 4-18 meses Bibe Azul-Turquesa -18 aos 24 meses Bibe Verde Alface -24 aos 36 meses</p> <p>Pré-Escolar Bibe Amarelo - 3 anos Bibe Encarnado - 4 anos Bibe Azul - 5 anos</p> <p>1º Ciclo 1.ºAno – 6 anos 2.ºAno 7 anos 3.ºAno – 8 anos 4.ºAno – 9 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação Física Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais Subdomínio do Jogo Dramática/ Teatro Subdomínio da Música Subdomínio da Dança Domínio da Linguagem Oral <p>Abordagem à escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área do Conhecimento do Mundo • Inglês • Português • Matemática • Estudo do Meio • História de Portugal • Inglês • Expressão e Educação Plástica – Artes Visuais • Educação Artística- Dramática/Teatro • Expressão e Educação Físico-Motora • Apoio ao Estudo

11.2- Vigência do Projeto Educativo

Duração do Projeto em Meses	36
Data Prevista Para o Início e Final do Projeto	De setembro de 2019 a julho de 2022

11.3 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação, realizados no final de cada ano letivo, esta é registada em ata de Conselho Escolar e em anexo ao Projeto Educativo. As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação, para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho Escolar competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades (em anexo I);
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo, para avaliação do projeto;
- Avaliação final de cada ano letivo, que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro

serão adotadas novas estratégias, para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe - lavrado em ata.

11.4 - Critérios de Avaliação Final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas;

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas;

Bom – Foram atingidas a maioria das metas;

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas.

11.4.1.-Jardim-Escola João de Deus – Torres Vedras

Ano Letivo 2022/2023

Avaliação Final do Projeto Educativo de Escola

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Intenções educativas				
Foi proporcionado o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, num clima seguro afetiva e fisicamente;				
Colaborámos intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;				
Colaborámos eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.				
Ações educativas				
Formação de Turmas				
Manuais e Material Escolar				
Visitas de Estudo				
Atividades Extracurriculares				
Acompanhamento das Crianças				
Apoio Educativo				
Avaliação				
Metas/objetivos				
Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;				
Dar a conhecer a toda a comunidade educativa a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sua história, fundadores/pedagogos e principais atividades;				
Manter o Jardim-Escola bem equipado e atualizado ao nível das novas tecnologias, e em particular a Biblioteca e Sala de Computadores adquirindo material para as salas de aula;				

11.4.2-Jardim-Escola João de Deus – Torres Vedras

Ano Letivo 2023/2024

Avaliação Final do Projeto Educativo de Escola

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Intenções educativas				
Foi proporcionado o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, num clima seguro afetiva e fisicamente;				
Colaborámos intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;				
Colaborámos eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.				
Ações educativas				
Formação de Turmas				
Manuais e Material Escolar				
Visitas de Estudo				
Atividades Extracurriculares				
Acompanhamento das Crianças				
Apoio Educativo				
Avaliação				
Metas/objetivos				
Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;				
Dar a conhecer a toda a comunidade educativa a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sua história, fundadores/pedagogos e principais atividades;				
Manter o Jardim-Escola bem equipado e atualizado ao nível das novas tecnologias, e em particular a Biblioteca e Sala de Computadores adquirindo material para as salas de aula;				

11.4.3-Jardim-Escola João de Deus – Torres Vedras

Ano Letivo 2024/2025

Avaliação Final do Projeto Educativo de Escola

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Intenções educativas				
Foi proporcionado o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, num clima seguro afetiva e fisicamente;				
Colaborámos intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;				
Colaborámos eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.				
Ações educativas				
Formação de Turmas				
Manuais e Material Escolar				
Visitas de Estudo				
Atividades Extracurriculares				
Acompanhamento das Crianças				
Apoio Educativo				
Avaliação				
Metas/objetivos				
Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;				
Dar a conhecer a toda a comunidade educativa a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sua história, fundadores/pedagogos e principais atividades;				
Manter o Jardim-Escola bem equipado e atualizado ao nível das novas tecnologias, e em particular a Biblioteca e Sala de Computadores adquirindo material para as salas de aula;				

11.5 - Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na secretaria do Jardim-Escola.

Setembro 2022

XII - BIBLIOGRAFIA

- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.
- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.
- <http://www.cm-tvedras.pt>

Anexos



Jardim-Escola João de Deus Torres Vedras
Plano Anual de Atividades 2022/2023

Atividades Curriculares

1º Ciclo	Pré-Escolar
Aulas de Campo - rio Sizandro Centro Histórico Posto de Turismo Oeste Infantil Correios Museus Cinema/Teatro PSP Projeto Farmácias Jornal Badaladas Bombeiros Biblioteca Centro de Educação Ambiental (CEA) Laboratório Rádio Oeste Fábrica das Histórias Parques da Cidade Visita Descoberta Rádio On fm Aulas de Campo - pomar	Centro Histórico Posto de Turismo Oeste Infantil Correios Museus Cinema/Teatro PSP Projeto Farmácias Jornal Badaladas Bombeiros Biblioteca Centro de Educação Ambiental Rádio Oeste Fábrica das Histórias Parques da Cidade Rádio On fm Aulas ao Ar Livre

Atividades Não Curriculares

A.P.T.L

Creche
- Yoga

Pré-Escolar
- Yoga
-Taekwondo
-Ballet

1.º Ciclo
- Yoga
- Taekwondo
- Ballet
- The Inventors
- Teatro

Outras Atividades

- Decoração de Natal
- Exposição de trabalhos, Exposição de pintura
- Missa de Finalistas
- Concursos de Literatura e edição de histórias
- Encontro com escritores/Ilustradores

- Jogos/Feira do Livro
- Concursos Matemáticos
- Festa do Leite Mimoso/Dia Mundial da Alimentação
- Aulas ao Ar Livre
- Demonstração de Atividades aos pais
- Aulas ministradas por Enc. Educação, alunos e avós
- Formação sobre os diversos pintores
- Projetos: Eco-Escolas; Selo Escola Gandhi; Selo Escola Amiga
- Publicações nas redes sociais
- Concursos Regionais/Municipais, Nacionais e Internacionais
- Projetos Solidários

Comemorações

- Aniversários de nascimento /morte João de Deus (pedagogo), João de Deus Ramos
- Dia Eco-Escolas e Eco-Cidadão
- Dia dos Direitos da Criança
- Dia do Animal, Árvore, Ambiente, Água, Mundial dos Oceanos e do Mar, Dia Internacional da Terra, Florestas, Reciclagem, Alimentação Saudável, Agricultura Saúde Mental, Sorriso
- Dia do Pai, Mãe, Criança, Avós, Família
- Dia do Livro, Poesia, Rádio, Música, Dança
- Dia dos Namorados, São Martinho, Halloween
- Carnaval, Páscoa e Natal
- Dia da Mulher, Luta Contra o Cancro, Tabagismo, Sono
- Feriados Nacionais e Municipais
- Estações do Ano, Santos Populares
- Dia da irradicação do Bullying, Internacional da Paz
- Dia Mundial Língua Portuguesa, Língua Materna, Língua Chinesa, Educação Artística
- Dia Internacional da Matemática, da Ciência-Dia Nacional do Pijama

